Anno XXVIII — Segunda feira 18 de Outubro de 1852. — N. 235.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagamentos por trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Outubr.	Minas	8 de Setbr.
Maranhão	5 de dito	S. Paulo	9 de dito
Ceará	9 de dito	R. de J.	27 de dito
Parahiba	11 e dito	Bahia	7 de Outbr

DIAS DA SEMANA.
18 Seg. S. Lucas Ev.
19 Terc. S. Pedro de Alcantara.
20 Quart. S. João C.
21 Quint. S. Ursula.
22 Sext. S. Ladislau.
23 Sab. S. João Capistrano.
24 Dom. 21. S. Rafael Archanjo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabbados ao meiod.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minutos da m.
Cheia a 25, as 3 horas 24 minutos da m.
Minguante á 5, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili	9 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	18 de dito
Turquia	25 de dito	Montevideo	1 de Setbr.

CAMBIOS DE 16 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350.
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$910
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE OUTUBRO.

Officio.—Ao Exm. presidente da Bahia, rogando, que, não só mande proceder, á vista da declaração, que remette por copia, do carcereiro da cadeia desta cidade, ás necessarias averiguações, áfim de saber-se, se ha engano no nome do preso Manoel Joaquim do Nascimento, que existe sem guia no presidio de Fernando, o qual, segundo a mesma declaração, parece ser Manoel Dias do Nascimento, vindo daquella provincia em 27 de abril de 1846; mas tambem ordene, que seja enviada a respectiva guia, no caso de verificar-se ser o mesmo individuo d'ahi vindo.

Dito.—Ao mesmo, dizendo, que Pedro Alves, de quem tratou em officio de 13 de setembro, veio preso do Piauhy por aquella provincia, e se diz ser um dos facinorosos, que assassinaram em dias de dezembro de 1836 ao juiz de direito da comarca de Flores, Antonio de Cerqueira Carvalho da Costa Pinto Junior, no Arraial do Juazeiro, hoje pertencente á comarca da Boa Vista.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 258,333 rs., saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do norte sobre a desta, e a favor de Antonio Joaquim de Mello.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio declarando, que, por decreto de 18 de agosto ultimo, segundo constou de participação da repartição da justiça de 30 do mesmo mez, foram nomeados, para o estado maior daquelle commando superior, os officiaes mencionados na relação que remette, aos quaes S. S. recommendará, que tratem de recolher á recebedoria de rendas internas desta provincia a importancia dos direitos e emolumentos, que lhes toca pagar, áfim de obterem as suas patentes.

Relação á que se refere o officio acima.

Major ajudante de ordens do commando superior, Francisco de Miranda Leal Seve.—Deve pagar de direitos e emolumentos réis 84,160.

Dito José Ignacio Soares de Macedo—Idem 84,160 rs.

Capitão secretario geral Firmino José de Oliveira—Idem 60,160 rs.

Capitão quartel mestre do commando superior Domingos Alves Matheos—Idem réis 60,160.

Cirurgião-mór Ignacio Firmo Xavier—Idem 60,160 rs.

Dito.—Ao director das obras publicas, approvando o contrato, que Smc. fez com o arrematante do setimo lanço da estrada do sul, áfim de concluir elle todas as obras daquelle lanço, e bem assim a bomba, que he mister concluir-se, pela importancia de 434,512 rs, constante do orçamento que Smc. remetteu, obrigando-se o contratante a entregar as referidas obras até o dia 15 de novembro vindouro, sob pena de lhe serem encampadas, e applicadas as disposições respectivas da lei provincial n. 286.—Communicou-se a thesouraria de fazenda provincial.

IDEM DO DIA 8.

Officio.—Ao Exm. conselheiro presidente da relação remettendo, por copia, o officio, em que o Exm. presidente do Ceará requisita, nos termos do aviso que tambem remette por copia, seja enviado ao supremo tribunal de justiça um traslado do processo de Antonio Gonçalves Carneiro daquella provincia, áfim de que dê S. Exc suas ordens no sentido de ser satisfeita essa requisição.

Dito.—A' thesouraria de fazenda remettendo, por copia, o aviso da repartição da guerra de 15 de maio ultimo, para que, em conformidade delle, mande pagar ao bacharel Francisco Rodrigues Sette a gratificação de auditor de guerra, em quanto estiver no exercicio desse emprego.

Dito.—Ao inspector interino do arsenal de marinha para informar, que qualidade de velas tem fornecido aos officiaes dos navios de guerra neste mez, para o seu serviço, e porque preço; cumprindo, que remetta semanalmente á secretaria da presidencia uma relação dos objectos, que tiver comprado na semana antecedente, para os armazens do mesmo arsenal, com declaração dos seus preços, quantidade e qualidade.

Dito.—Ao mesmo concedendo a autorisação, que pedio, para despender a quantia de 239,940 com a compra das materias primas, e mais ferramentas, constantes da relação que remetteu, as quaes são precizas para o serviço das officinas do mesmo arsenal.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao juiz de direito da comarca do Cabo dizendo, ficar inteirado de haver o juiz municipal daquelle termo entrado no exercicio da vara de direito, visto achar-se Smc. incommodado em sua saúde.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao juiz municipal do termo do Cabo dizendo, que nesta data mandou publicar no *Diario de Pernambuco* o edital da secretaria, annunciando a vaga do officio de escrivão de orphãos e annexos daquelle termo; cumprindo, que, findo o praso por Smc. marcado para habilitação dos pretendentes, envie os requerimentos que lhe forem apresentados, áfim de serem remettidos para a Côrte, na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Dito.—Ao director das obras publicas concedendo a autorisação, que pedio, para despender a quantia de 30,000 réis com a compra de 30 pilões, para os guardas de conservação das estradas poderem melhor socar as terras dos reparos, que constantemente se fazem; a de 28,400 réis com a acquisição de 12 flandres, para os ditos conservadores guardarem as cadernetas de inspecção, e bem assim a de 20,000 réis com a compra de 10 chapas com a inscripção.—Conservador—para o uso dos mesmos.—Communicou-se á thesouraria de fazenda provincial.

Dito.—Ao mesmo para informar, porque preço tem comprado este anno cimento, para as obras á cargo daquella repartição, e em que épochas; que porção de barricas existem nos respectivos armazens, e quantas, mais ou menos, são precisas mensalmente, cumprindo, que Smc. não faça compra alguma de generos, a excepção de objectos miudos, sem apresentar os pedidos a presidencia, declarando os preços, e qualidades, e a porção ainda existente.

Dito.—Ao mesmo approvando a despeza de 12,200 réis, que fez Smc. com cinco canôas de pedras, para prevenir a escavação, que fariam as marés grandes nos alicerces dos muros de encosto da ponte da rua da Aurora.—Communicou-se a thesouraria de fazenda provincial.

Dito.—A' camara municipal do Recife accusando recebida a copia, que remetteu, da acta da apuração geral dos votos para os vereadores do proximo futuro quatriennio, e bem assim a relação dos juizes de paz dos differentes districtos das parochias deste municipio.

Dito.—A' camara municipal do Pão d'Alho dizendo ficar inteirado, á vista das copias que remetteu, do resultado da eleição dos vereadores e juizes de paz ultimamente nomeados para aquelle municipio; e advertindo-a de que, não podendo ser eleito, para esses cargos, quem não tiver sido qualificado, deve aquella camara eliminar da relação dos juizes de paz os individuos, que tem a nota de não qualificado, convocando em lugar delles os immediatos em votos.

Portaria.—Arbitrando ao porteiro da thesouraria da fazenda provincial uma gratificação mensal de 20,000 rs. pelo accrescimo de serviço de abrir e fechar as portas da repartição durante o trabalho da commissão, encarregada do exame e liquidação das contas da extincta thesouraria provincial, ficando elle obrigado a coadjuvar a mesma commissão no que estiver á seu alcance—Communicou-se ao inspector da dita thesouraria.

IDEM DO DIA 9

Officio.—Ao commandante das armas dizendo ficar inteirado de haver sido nomeado interinamente o alferes do estado maior da 2.ª classe, Alexandre Augusto de Frias Villar, para o lugar de ajudante da fortaleza do Brum, por ter adoecido gravemente Manoel Marques do Amaral, que o exercia.

Dito.—A' thesouraria de fazenda para mandar pagar ao cirurgião da colonia militar, Simplicio Luiz de Souza Fontes, o seu ordenado vencido nos mezes de junho a setembro deste anno, visto ser elle, segundo se evidencia dos documentos que remette, empregado no serviço da mesma colonia desde o dia 1.º do mencionado mez de junho até o presente, devendo porém continuar a receber os vencimentos futuros, á vista de attestado, que apresentar, de sua residencia.

Dito.—A mesma para mandar pagar ao capitão do 9.º batalhão de infantaria, João Antonio Cardozo a quantia de 34$350 rs, que elle despendeu, quando destacado na villa do Pão d'Alho, com fornecimento de luzes ao quartel do destacamento nos mezes de maio á setembro deste anno, e bem assim com o aluguel da cavalgadura, que d'alli conduziu para esta capital a sua bagagem, como tudo se vê dos dous recibos, que remette em duplicata.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao director geral dos indios.—No dia 1.º do corrente recebi o officio de V. S. de 21 do mez passado e hontem foi-me entregue o de 4 deste mez nos quaes participa V. S o satisfatorio resultado da sua viagem á aldeia dos indios de Cimbres; e ficando inteirado das providencias dadas por V. S. em conformidade das instrucções que lhe havia transmittido, muito lhe agradeço mais este serviço prestado á bem da pacificação dos ditos indios. Quanto ás medidas que V. S. lembra no seu ultimo officio, opportunamente serão tomadas em consideração, ficando tambem approvada a nomeação que V. S. fez de José Rodrigues Valença para director interino dos mesmos indios até que outra cousa se resolva.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha para informar, se foi realisada a compra dos baldes para a barca de escavação, e de outros objectos destinados ao serviço daquelle arsenal á que se referio o officio de Smc, de 3 de setembro ultimo, e em que sentido se realisou, e se todos esses objectos foram examinados, e são de boa qualidade.

Dito.—Ao mesmo para que declare, em virtude de que autorisação comprou uma porção de madeira por 1:058$000 rs., indicando quando effectuou essa compra, e á quem as comprou, e remettendo uma relação dellas com os seus preços.

Dito.—Ao commandante do brigue escuna *Legalidade* remettendo, em resposta ao seu officio de 5 do corrente, copia da informação, que dera a respeito o inspector interino do arsenal de marinha, declarando, que a falta do escrivão daquelle brigue escuna está bem preenchida pelo official, por Smc. nomeado, para o substituir, visto não existir no mesmo arsenal pessoa alguma para exercer esse lugar, attento o diminuto numero de empregados que tem o dito arsenal.

Dito.—Ao commandante do patacho *Pirapama* dizendo ficar inteirado do que Smc. informou a cerca do transporte de generos para Fernando, e recommendando, que faça diligencia para partir quanto antes para aquelle presidio, trazendo lastro de pedra para as calçadas desta cidade, como era costume antigo.

Portaria.—O presidente da provincia para obviar as duvidas que se tem suscitado entre certas irmandades ou igrejas, a respeito de preferencia concedida por algumas leis provinciaes para extracção de loterias, resolve em quanto por lei não for determinado o contrario, que as ditas loterias correrão pela ordem de datas das concessões, de sorte que extrahida uma ou parte de uma a favor daquella que fôr 1.ª em tempo, igual extracção tenha lugar a favor das immediatas até a de concessão mais moderna, voltando depois á 1.ª em tempo, e segundo a a mesma regra até que de todo tenham sido extrahidas as loterias concedidas, sem prejuizo porém das do theatro de Santa Izabel, que precedem a todas, para serem em 1.º lugar extrahidas quando se determinar. A secretaria organisará uma tabella, em que se mencionem as irmandades e igrejas concessionarias, e a ordem em que deverão extrahir-se suas loterias, remettendo a cada uma dellas copia da mesma tabella, e ás thesourarias de fazenda e provincial para pela sua parte não consentir em que se extrahiam de outra forma as loterias, com declaração de que a irmandade ou igreja que actualmente está diligenciando a extracção de alguma parte de suas loterias, ficará no caso, em que estaria se a extracção tivesse lugar depois do presente acto.

IDEM DO DIA 11.

Officio.—Ao chefe de policia declarando que pode o juiz municipal d'Olinda fazer conduzir para aquella cidade, por uma escolta tirada do destacamento alli existente, o preso João de Souza Barros, que tem de responder ao jury d'aquelle termo.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra ordenando, que se lhe forem requisitados mais dous africanos livres para o serviço do arsenal de marinha, faça-os Smcs prestar.

Dito.—Ao commandante do presidio de Fernando remettendo a guia do preso Felismino Antonio Alves que segue no patacho *Pirapama*, á fim de cumprir n'aquelle presidio a pena, a que foi condemnado.—Officiou-se ao commandante do referido patacho para transportar para o dito presidio o mencionado preso e communicou-se ao juiz municipal da 1ª vara.

Dito.—Ao director do collegio dos orphãos remettendo por copia a informação da administração do patrimonio dos orphãos á cerca do accrescimo da obra, de que necessita a sala d'aquelle collegio, na qual estiveram collocadas as latrinas do mesmo.

Dito.—Ao juiz de direito da comarca do Bonito accusando recebido o officio em que Smc dá parte de terem sido pronunciados o carcereiro interino da cadeia de Caruarú, Manoel Theonorio, a quem se mandou responsabilisar pela fuga de um sentenciado, e José Constantino Leite, por crime de moeda falsa de ouro; e declarando que deve Smc. fazer prosseguir a acção criminal, a fim de ter decisão final sem delonga, visto que desta resulta prejuizo a administração da justiça.

Dito.—Ao juiz municipal do termo do Cabo dizendo ficar inteirado de haver Smc. nomeado interinamente o advogado José Paulo do Rego Barreto para exercer as funcções de tabellião, e escrivão do civel e orphãos d'aquelle termo, pela morte do serventuario José dos Reis Gomes; e bem assim de ter Smc. assumido o exercicio de seu cargo, por achar-se restabelecido o juiz de direito da dita comarca.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial para que á vista do que requisitou o director das obras publicas, mande Smc. pagar a Pedro Antonio dos Santos a quantia de 50,000 rs., em que foi avaliada a casa de taipa existente na direcção do 3.º lanço da estrada da Escada, e da qual foi o mesmo Santos desapropriado.—Communicou-se ao referido director.

Dito.—Ao procurador fiscal da thesouraria provincial. Tenho presente o seu officio de 5 do corrente, e em resposta cumpre-me dizer-lhe, que no caso de arrematação á prasos por não haver quem as realise com dinheiro á vista, offerecidas em juizo as propostas, aceite á que parecer mais vantajosa, e approvada por este governo, deverá o pretendente assignar letras abonadas na thesouraria, e com documento probatorio de as ter passado, ouvido o procurador fiscal, haverá o juiz por ultimada a arrematação para se dar á parte o titulo do estilo, tendo a tudo precedido o auto de arrematação com as clausulas, que se estipularem inclusive as do officio deste governo de 29 do passado á Smc. dirigido, e ao Dr. juiz dos feitos da fazenda, que são applicaveis a qualquer arrematação, que não esteja ultimada sendo bem claros os ditos officios á respeito do vencimento dos juros, e não ficando Vmc. inhibido de o estipular desde a data em que as letras forem passadas, e o mais que parecer vantajoso, e em que houver de concordar o arrematante, mencionando-se tudo no auto, que deve ser presente á este governo, para approvar o contracto, como a cima está dito.

Assim se praticaria em qualquer arrematação por divida particular, pois sem o accordo do credor não seria licito effectua-la por prestações, e só depois de ter provado o arrematante que o credor estava de posse dos titulos de obrigação por elle passados, para se tornarem effectivas as prestações, lhe competeria pedir a carta de arrematação, por ser esse, em tal caso o seu preço, sem cuja entrega, ou entrada no deposito publico, não se dá ao arrematante o seu titulo. O executado ahi não tem acção de qualidade alguma, porque he negocio do interesse do credor exequente; e comparada a arrematação com o contracto de compra e venda, como Vmc diz, e he exacto, fica fora da duvida a regularidade do modo de proceder, expendido no presente officio e nos já citados de 29 do passado, por quanto uma propriedade hepothecada, e destinada ao pagamento do respectivo credor, não pode ser validamente vendida sem sua intervenção, salvo querendo o comprador sujeitar-se a pagar sem duvida, quando elle se apresentar reclamando o pagamento. Se quizer porém o comprador a vantagem de prestações hade contractar com o credor, e fazer inserir na escriptura do contrato as competentes declarações, firmadas pelo credor.

Portaria.—Ao commandante do vapor Affonso para fazer transportar, para o Maranhão, o cabo reformado Joaquim Moreira da Silva, e bem assim a Medardo Pereira da Silva, que obteve escusa do serviço militar.—Communicou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia a ida do referido cabo.

PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE OUTUBRO DE 1852.
AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

Mais duas festas temos a mencionar, e provavelmente não serão as ultimas deste anno, ou por melhor dizer deste corrente mez. Força he, pois, convir que se houvessemos de ajuizar da religiosidade da terra unicamente pelo catalogo dellas e das outras solemnidades religiosas, que annualmente se celebram, sem jamais levar em conta o espirito de vaidade, e mundana ostentação, que prezide a algumas, ninguem, por certo tiraria como nós, um corollario tão satisfactorio, e lisongeiro em seu favor. Mas infelizmente, e a despeito das melhores disposições do povo, nem se quer uma illusão poderemos manter a tal respeito, se, com a mão na consciencia, dermos a nós mesmos uma conta exacta do sensivel contraste, em que com essas exterioridades se acham, pela maior parte, os actos da nossa vida quotidiana, assim como as indiscripções e faltas de reserva com que o respeito do mundo e attenções profanas procuram mesmo sobresahir entre ellas.

Teve lugar no domingo, 10 do corrente, a festa de N. S. do Rozario pelos pretos do bairro de S. Antonio, e como de ordinario não póde o dia ser para elles mais alegre e divertido do que foi.

Pela tarde sahiram a campo as nações africanas existentes, e em grandes grupos percorreram as ruas da cidade, tendo cada uma o seu rei a frente, este vestido á militar, aquelle a paizano porem todos igualmente acobertados por uma immensa umbela de variadas cores, apparato indispensavel para os ditos soberanos. Era tambem curioso e aprasivel o ver a variedade e extravagancia dos instrumentos que compunham as muzicas pelas quaes eram precedidos os reas prestitos, e não menos, as estrambolicas danças, que ao som dos seus estrugidores tangeres executa homens e mulheres, procurando cada qual a porfia destinguir-se

Por fatalidade não terminou o dia sem desastres, embora não procedessem elles dos pretos, que aliás guardaram sempre boa ordem nos diversos grupos, em que se achavam divididos Um boi bravo, a quem por culposa negligencia, ou mesmo malignidade, deixaram escapulir do curral das Cinco Pontas, desceo pela rua Augusta até o pateo do Carmo, accommettendo e deitando por terra todos que por diante encontrava. Logo naquella rua implicou elle com um dos reis africanos, que com o seu sequito a obstruia, e tão pequena cortezia fez a sua magestade, que, ao levantar o collo e as pontas, dessada e irreverentemente o prostrou algum tanto contuzo. Acossado pelos que o perseguiam tornou-se cada vez mais furioso o boi, marrando em diversas pessoas no principio da rua de Hortas, e pateo do Carmo, sendo entre ellas uma preta velha e um menino, nos quaes deu com tanta furia e violencia, que os deixou gravemente maltratados, vindo a pobre preta a fallecer pouco tempo depois.

A noite houve um pequeno fogo com as competentes machinas, na rua larga do Rozario, em frente da igreja, o qual, por muito fallado, attrahio um immenso concurso de povo; e, como sempre acontece, houve igualmente, por complemento indispensavel do tal divertimento, um grande *rôlo*, na phrase da plebe, occasionado por algumas cacetadas, com que certo individuo assentou de mimosear a outrem em tão grande aperto, sendo o delinquente preso e recolhido ao quartel de policia, segundo fomos informados.

Na terça-feira 12 entrou do sul o vapor nacional *Paraense* tendo deixado todas as provincias sem novidade. A noticia de maior interesse por elle vinda, foi, como já sabem os leitores, a da revolução operada em Buenos-Ayres, na noite de 10 para 11 do passado, pelo general Madriaga, e coroneis Hornos e Pirani, os quaes a frente da tropa, fraternisada com o povo, declararam de novo installada a sala dos representantes, dissolvida outr'ora pelo general Urquiza, então ausente da cidade. Valha-nos Deos com visinhos tão travessos e turbulentos, a quem talvez de menos mao grado veriamos brigar e aprender á propria custa, se isto nos não custasse, como ha pouco, algum sangue e muito dinheiro; possam, porém, ao menos aproveitar-nos as suas duras experiencias, pois que lá diz o poeta muito bem, *felix quem faciunt aliena pericula cautum*.

Em um dia desta semana, certo individuo appellidado Tavares, e morador no pateo da Penha, quasi em frente do Hospicio, pretendeu fazer acreditar que se queria enforcar, estando, pela 1 hora da tarde, a uma chave da porta, o laço que puzera ao pescoço, e forcejando para que o deixassem aperta-lo, sem duvida, como forcejava a mulher da fabula, que tambem pretendeu afogar-se, procurando o rio em occasião em que poude ser vista e agarrada.

Do dia 9 para 10, foi roubada, no Aterro dos Afogados, uma mulher, que sahira de casa para tomar parte em o folguedo de *fandangos*, que ara essas bandas se fazia. Os ladrões aproveitando o ensejo, subiram o telhado da casa, e por ahi entrando, carregaram tudo que encontraram em joias e dinheiro; mas, perseguidos pela lingoa da mulher, que não cessou d'esde então de fallar, restituiram-lhe, no dia 13 ou 14, por debaixo da porta, as peças roubadas e o dinheiro faltando apenas 5,000 rs.!

Na sexta-feira e no sabbado houve defesa de theses na academia de Olinda, e, até a hora em que escrevemos, ignoramos qual a sorte deste novo candidato ao doutoramento.

Por esta occasião não podemos deixar de fazer sentir quanto he para lastimar o estado de decahimento e quasi abandono, em que se acha o primeiro estabelecimento litterario da provincia e do imperio, o qual, se mal alojado estava no convento dos Benedictinos, peor ainda o vemos em a nova casa para onde foi transferido, sem que os limitados reparos e concertos nella feitos, a pozessem com a decencia necessaria para o admittir. Nenhuma das salas foi forrada; as escadas ainda tem por corrimãos grossos caibros, e pode-se dizer que, todos os preparativos cifraram-se na collocação de algumas vidraças, na caiadura das paredes, e outras cousas desta ordem. Não he só, porém, o exterior da casa e o seu interno, que contrastam grosseiramente com a cathegoria do estabelecimento, he ainda a falta quasi absoluta dos moveis necessarios ao serviço do mesmo, á ponto de não existir, por exemplo, uma salva com copos, para ser offerecida agoa aos proprios lentes, quando se acham nos actos Fazemos votos, por tanto, para que o governo, em a nova reforma que tem de fazer, e que a tanto tempo se espera, se empenhe com o zelo e esmero, que lhe são reconhecidos, por elevar aquelle estabelecimento a ordem e consideração que lhe competem, não só no moral, como tambem no material, que por certo não he indifferente.

Chegou do norte, na sexta-feira 15, o vapor *Imperatriz*. Todas as provincias desse lado permaneciam em socego, e, afora o lamentavel acontecimento da cidade do Rio Negro, capital da provincia do Amazonas, onde um soldado, que com outros tinha de ser castigado, disparou, ao sahir do calabouço, uma granadeira sobre o commandante, deixando-o mortalmente ferido, nenhuma outra noticia nos merece ser aqui mencionada.

Por ter occorrido em a semana passada, nem por isso deixaremos de referir o seguinte successo. Em a noite de 7, á mesma hora em que tocaram a incendio os sinos da cidade, uma parda captiva lançou-se da ponte do Recife abaixo, e depois de lutar por muito tempo nas ondas, sendo conduzida pela corrente até o lugar da cadeia, ahi submergio-se e desappareceu, sem que dous botes, que dos navios de carne secca lhe mandaram em soccorro, a pudessem salvar, pois que chegaram tarde, e no mesmo momento em que havia desapparecido.

Ultimamente tem sido regeitadas as sedulas de pequeno valor dilaceradas ou remendadas, que existem na circulação; esta regeição, porém, he infundada e deve desapparecer, pois que aquelles, que as possuirem, não tem mais do que leva-las a thesouraria geral, onde são promptamente trocadas.

Entraram em toda a semana finda 21 embarcações e sahiram 15.

Rendeu a alfandega 62:761,193 rs.

Falleceram 42 pessoas: 9 homens, 8 mulheres e 10 parvulos, livres; 3 homens, 3 mulheres e 9 parvulos, escravos.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1852.

Receita.

Por saldo em 30 do passado — A saber:		
Em letras	1:074$945	
Em moéda	5:547$413	6:622$358
Recebido da thesouraria da fazenda, importancia dos remedios fornecidos ao hospital regimental nos mezes de abril a junho		2:593$840
Do procurador da administração por conta do rendimento dos predios		450$000
		9:666$198

Despeza.

Pago a Theofilo José Ferreira de Sampaio, importancia de 338 bixas que forneceu para o hospital regimental nos mezes de agosto e setembro	114$480

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN.

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE PRIMEIRA.

1

O barqueiro da ilha das Vaccas.

Em 1636, época em que se passa a primeira parte deste romance, a ponta da ilha de San-Luiz, para a qual conduzimos o leitor, estava longe de offerecer um aspecto semelhante ao que apresenta neste anno de 1851; parece-nos, pois, indispensavel restituir-lhe em poucas linhas sua antiga physionomia

Antigamente a ilha de San-Luiz compunha-se ao principio de duas ilhas: a ilha de Nossa-Senhora e a ilha das Vaccas. Estas duas ilhas reunidas vieram depois a fórmar uma só. A parte de léste tinha cahido em poder de Lucas Le Poulletier, secretario da camara do rei; nessa parte se acha ainda presentemente uma rua que tem seu nome. A ilha de Nossa-Senhora, chamada hoje ilha de San-Luiz, não recebeu este primeiro nome, senão porque era propriedade da igreja metropolitana. Ella era dividida ao principio em duas por um pequeno braço de rio, o qual a atravessava no mesmo lugar em que está agora a igreja de San-Luiz. Na menor destas ilhas (a ilha das Vaccas) levavam-se os animaes a pascer, na maior (a ilha de Nossa-Senhora) o cabido reinava como senhor tão absoluto que, apezar de muitas sentenças do conselho, obtidas pelos emprehendedores das construcções da ilha, começadas em 1614, suas opposições bastaram para impedir a construcção da ponte Maria, até que o rei interveio e prometteu dar, dentro de um mez, ao cabido cincoenta mil libras.

O cabido de Nossa-Senhora embaraçou os emprehendedores até 1642. Esses emprehendedores eram Christovão-Maria, emprehendedor geral das pontes de França; Le Regrattier, thesoureiro dos cem Suissos; e Poulletier, commissario das guerras.

Em 1616 Christovão-Maria tinha-se já obrigado a reunir em dez annos as duas ilhas, a rodea-las de caes revestidos de pedras de cantaria, a edificar casas e fazer ruas, além de uma ponte em frente da das Nonaindiers.

Depois de ter edificado em uma parte da ilha, Maria e seus associados arrependeram-se. Elles cederam seu direito, depois tornaram a adquiri-lo para cedê-lo outra vez: a empreza não foi acabada senão em 1647, por Herberto e outros habitantes da ilha.

Todavia desde 1635 a ponte Maria fôra terminada por um Parisiense pouco conhecedor das maravilhas monumentaes da Hespanha ou da Italia, essa ponte, uma das tres por onde se entra na ilha, realisava um magnifico trabalho.

Sobre suas cinco bellas arcadas de pedra, terminadas por quatro pilares e dous maciços, elevavam-se duas linhas de casas uniformes e de quatro toezas de fundo A ponte por si tinha cincoenta toezas de comprimento.

A ilha de Nossa-Senhora desenvolvendo seu immenso quadrado coberto de tectos ainda raros e rodeada de caes, que então estavam em via de construcção, só podia oppor-lhe a ponte Vermelha, bem que esta fosse de madeira, como a ponte de Tournelle.

Esta ultima mesmo acabava de ser carregada pelos gelos e pelas cheias do Sena em o anno precedente.

O olhar do passageiro penetrava atravez das janellas novas das casas, d'um lado sobre esse horisonte de fabricas e de edificios que vem terminar no Louvre, do outro sobre a extensão então inculta de terrenos regados pelo Sena, o qual não dá ás paisagens senão os limites de Charentou.

O martello dos trabalhadores retumbava já na ponta da ilha das Vaccas; todos os fidalgos, todos os ricos da côrte compravam, quer por especulação, quer por luxo, esse solo ainda virgem, o qual a municipalidade vendia a quem mais offerecia.

Os acontecimentos da guerra eram de natureza propria a satisfazer os espiritos, a obra lenta e progressiva de Richelieu, o rebaixamento da casa d'Austria ia ser devido ao successo de nossas proprias armas.

Luiz XIII tinha então seis exercitos em pé nos Paizes-Baixos, no Luxemburgo, na Campania, no Languedoc, na Italia e no Piemonte. O duque de Rohan, esse famoso chefe dos Huguenotes, que se tinha submettido ao rei depois do cerco de Rochella acabava de morrer em Rhinfeld depois de se ter assignalado por muitas victorias alcançadas contra os imperiaes na Valtelina. O marechal de Crequy, um dos maiores generaes de Luiz XIII, tinha morrido de uma balla de peça no cerco de Bremen. Estes successos davam então a Paris um ar marcial e grandioso, a população toda queria alistar-se. A França sonhava em conquistas, e com o soccorro dos movimentos exteriores, o cardeal acabava de tornar-se mais necessario do que nunca. Então todos os homens de capa e de espada dos paizes visinhos affluiam a nossos muros.

Os aventureiros de Hespanha, de Inglaterra e da Italia vinham experimentar o nosso sol, e arrastrar na côrte ou pelas ruas esses mantos; muitas vezes furados, que Callot immortalisou com sua pena. Estes deixavam o solo de Piccolomini, aquelles o pão de Buckingham, e outros o ouro do cardeal de Saboia. Não havia côrte nenhuma na Europa, cujos interesses o cardeal não conhecesse, e cujos negociadores, ainda os mais obscuros, lhe não servissem.

Os espiões de Richelieu exerciam por toda a parte uma inquisição victoriosa. Occupado ao mesmo tempo do interior e do exterior, Richelieu acabava emfim de fundar a academia. Elle tinha feito um tratado entre a França e a Hollanda pelo qual estas duas potencias deviam unir-se; mas os Hespanhoes sabendo deste tratado, e tendo sorprendido Treves, carregaram o eleitor. Este golpe temerario occasionára entre a França e a Hespanha uma longa e cruel guerra.

N'uma tarde invernosa do mez de janeiro de 1638, uma personagem de capa longa, a qual mal deixava ver-se a ponta de sua longa espada, costeava a sanefa nova das casas da ponte Maria. Indifferente aos rumores diversos da multidão, elle caminhava a passo firme para a parte da ilha de San-Luiz, onde se acha hoje situado o palacio Pimodan, mas cujo terreno estava então coberto de hervas, como os que lhe eram visinhos.

Pelo seu ar preoccupado era facil ver-se que os novos aformoseamentos dessa porção da velha Paris o impressionavam pouco, pois nem se menos lançava um olhar animador aos trabalhadores empregados nesse caes por Christovão-Maria, os quaes cantavam, talhando a pedra, um estribilho que então estava em voga na taberna da *Mulher sem cabeça*.

Muitos desses obreiros, vendo o dia acabado, levavam já seus alforges cheios de ferramentas, quando a apparição do recem-chegado veio despertar-lhes a malicia e a jovialidade.

Com effeito o espaço para onde se dirigia nosso personagem, além de ser mui pouco frequentado, estava atravancado de uma multidão de materias a travez dos quaes difficilmente elle poderia passar.

Umas vezes sua longa capa se prendia nas pedras, ou na serra, outras elle tropessava sobre os páos amontoados, suas esporas embaraçavam-se, como de proposito, nos mattos e garranchos lançados ahi pelo Sena, sua interminavel espada batia-lhe nos flancos e ameaçava-o de faze-lo cahir, de seu chapeu cinzento pendia um penacho agonizante, suas botas estavam abertas nos quatro pontos cardeaes, seu casacão tinha cordas por botões. Tudo o que se podia rasoavelmente vêr do seu rosto eram dous bigodes retorcidos que ameaçavam o ceo; e alguns cachos de cabellos.

Elle era alto, descarnado e parecia-se então com uma aguia que saltinha. Emfim, laço horrivel, que sua profunda meditação sem duvida não lhe tinha permettido perceber, elle levava a modo de gaião na fralda do capote um enorme molho de palha que estudantes malignos da Sorbona, ou vendedores de louça da Ponte-Nova lhe tinham atado injuriosamente, sem elle sentir.

Um concerto de acclamações facetas acolheu o desconhecido em sua passagem. Os obreiros de mestre Christovam-Maria dirigiram-lhe chascos, como que á porfia.

— Então, onde vai, senhor mascarado? olhe não suje seus bordados.

— Este corajoso peregrino vai sem duvida tomar um banho de inverno!

— Estão enganados, elle acaba de comprar um terreno para construir um palacio!

— He algum ricasso que quer fundar aqui uma casa de jogo da pela.

— Examinem-lhe as pernas, não parecem as duas arcadas da ponte Maria?

— E esse molho de palha! he para vender, senhor?

O desconhecido embuçou-se silenciosamente no capote, e enclinando o corpo para traz com altivez, poz-se a examinar desdenhosamente esses zombadores. Era um homem de seus quarenta annos, trigueiro como um cafre, porem sua physionomia astuciosa, seu olhar vivo, sua elegancia revelavam a sua origem, elle era Italiano.

Cabellos pretos e abundantes escapavam em cachos annelados por baixo do chapéo, elle tinha o riso agudo e estrondoso, e não lhe custou fazer que voltassem a seus lugares os máos gracejadores que o rodeiavam.

— Para traz, vilões, lhes gritou elle, creio que trato com homens, e não com pedras! O terreno que piso me pertence tanto quanto a vós!

Houve um silencio forçado na multidão, a qual apartou-se para dar-lhe passagem.

— Onde fica a casa de mestre Geraldo? perguntou elle.

Estes homens olharam uns para os outros; mestre Geraldo era o barqueiro da ilha das Vaccas, mas não lhes passou pelo pensamento que já tão tarde e em semelhante estação um fidalgo podesse ter a fantasia de fazelo desprender sua barca para costear as ilhetas do Sena. Poucas pessoas batiam no inverno a porta dessa cabana isolada.

— Então, não me ouviram? proseguio o Italiano, peço-lhes que me digam onde está mestre Geraldo?

— Alli... naquella cabana sobre o *Sena*, respondeu um delles indigitando ao Italiano uma especie de choupana mal rebocada, junto da qual estava amarrada uma barca.

Esta mesquinha habitação ficava em frente do arsenal. Sobre esse lugar contavam-se sombrias e tragicas historias, uma fatalidade estranha e mysteriosa queria que nessa ponta da ilha grande numero de imprudentes ou infelizes tivessem achado a morte, uns afogando-se, outros batendo-se em duélo, não obstante os edictos; porque esse lugar retirado era mui commodo para os duélos.

O Italiano agradeceu ao homem, que lhe indicara a casa de mestre Geraldo e sem perder tempo dirigio-se logo para a choupana. Seis horas davam então na igreja dos Celestinos, o frio era vivo, e nosso personagem apressou o passo.

A morada do barqueiro da ilha das Vaccas deixava apenas escapar um raio de luz... ella estava silenciosa como um tumulo.

— Mestre Geraldo! gritou o desconhecido com vós firme, quando se achou a dous passos da choupana.

Este covil tinha apenas uma porta, esta se abrio, e um velhinho, tendo na mão uma lanterna, perguntou com voz fraca:

— Que quer comigo?

— Breve saberás, porem toma primeiro.

Mestre Geraldo deu um passo para traz, sentindo o peso de alguns escudos que lhe cahiam na mão.

MUTILADO

Ao regente do hospital de caridade pelas despezas de agosto........ 517$615
Aos enfermeiros e servente do mesmo hospital, seus jornaes vencidos em dito mez............... 44$000
Ao regente da casa dos expostos, importancia da despeza do mesmo mez........ 428$265
A Antonio Francisco Pereira, por fazendas que vendeu para a casa dos expostos........ 75$300
A José Luiz Pereira, por generos que forneceu a mesma casa........ 64$000
Ao regente do hospital dos lazaros, pelas despezas de julho e agosto... 560$210
A diversos por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II.... .... 1:320$410
3:124$360

Por saldo em caixa — A saber:
Em lettras............ 1:074$945
Em moeda............ 5:466$893
6:541$838
9:666$198

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 11 de outubro de 1852. — O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio*. — O thesoureiro, *José Pires Ferreira*.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado no mez de setembro de 1852.

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		41	13	54
Entraram		19	8	27
Sahiram.	Curados.	8	3	11
	Melhorados.	7	1	8
	Não curados.	1	0	1
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	1	2	3
	Depois dessa época	7	1	8
Existem.		36	14	50

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		18	17	3
Entraram		1	1	5
Sahiram.	Curados.	0	0	2
	Melhorados	0	0	0
	Não curados.	0	0	0
Morreram		0	0	0
Existem		19	16	30

Casa dos expostos. 5

EXPOSTOS.		Sexos. Masculino.	Femenino.	Total.
Existiam		140	169	309
Entraram		1	1	2
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas d'entrada	0	0	0
	Depois dessa época	3	1	4
Existem		138	169	307

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 11 de outubro de 1852. — O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio*.

DEVE O CAIXA DA COMPANHIA DE BEBERIBE EM CONTA CORRENTE COM A MESMA HAVER.

1851. *Deve.*
Novembro 1. Importancia do saldo em caixa como da conta corrente nesta data 990,404
Idem 30. Idem da terceira letra do terceiro contrato 5:050,000
Dezembro 31. Idem da quarta idem idem idem 5:050,000
1852.
Janeiro 31. Importancia da quinta letra do terceiro contrato 5:050,000
Fevereiro 29. Idem da sexta idem idem idem 5:050,000
Março 31. Idem da setima dita idem idem 5:050,000
Abril 30. Idem da oitava dita idem idem 5.050,000
Idem 30. Idem do saldo da caixa especial do setimo dividendo que passa a receita na conformidade do artigo 6 dos estatutos 2:047,500
33:237,904

1851. *Haver.*
Novembro 8. Importancia paga ao administrador Souza da feria dos conservadores em seis dias 16,240
Idem 8. Idem de uma canoa de cal para o chafariz dos Martyrios 15,120
Idem 14. Idem idem a Bowman & Mc. Calum, de uma chave para parafusos 4,000
Idem 14. Idem idem aos ditos de concertos de torneiras e mão d'obra 71,260
Idem 15. Idem idem ao administrador Souza da feria dos conservadores em 6 dias 60,480
Idem 22. Idem idem ao dito da feria dos ditos em 6 dias 25,520
Idem 29. Idem idem ao dito, da feria dos ditos em 6 dias 31,640 — 224,260
Dezembro 1. Idem idem ao dito, vencimento do mez de novembro p. passado 100,000
Idem 1. Idem idem a Marcolino José Pupe, da quota marcada para o escriptorio e mais despezas miudas no mez de novembro 101,000
Idem 6. Idem idem ao administrador Souza da feria dos conservadores em seis dias 19,440
Idem 13. Idem idem ao dito, da feria dos ditos em 6 dias 14,000
Idem 17. Idem idem a Manoel Figueiroa de Faria da publicação da conta corrente do semestre passado 10,420
Idem 20. Idem idem ao administrador Souza da feria dos conservadores em 6 dias 23,280
Idem 20. Idem idem a Casimo Stan de parafusos e mais concertos 29,600
Idem 27. Idem idem ao administrador Souza da feria dos conservadores em 6 dias 11,760 — 312,500
1852.
Janeiro 7. Importancia paga ao administrador Souza, vencimentos de dezembro 100,000
Idem 3. Idem idem ao vigia do açude, vencimento de um quartel do 1.º de outubro a 31 de dezembro 30,000
Idem 3. Idem idem ao administrador Souza da feria dos conservadores em seis dias 22,000
Idem 10. Idem idem ao dito da feria dos ditos em 6 dias 14,000
Idem 15. Idem idem com o machinismo, ou regulador para chafariz da caixa 120,000
Idem 17. Idem idem ao administrador Souza, da feria dos conservadores em 6 dias 16,240
Idem 27. Idem idem com aluguel do armazem da Ponte Velha em seis mezes 100,000
Idem 24. Idem idem ao administrador Souza, da feria dos conservadores em 6 dias 22,080
Idem 31. Idem idem ao dito da feria dos ditos em 6 dias 49,440 — 473,760
Fevereiro 1. Idem idem ao dito, vencimento do mez de janeiro p. p. 100,000
Idem 7. Idem idem ao dito da feria dos conservadores em 6 dias 41,700
Idem 14. Idem idem ao dito da feria dos ditos em 6 dias 79,920
Idem 20. Idem idem de uma torneira, a Bowman & Mc. Galum 4,000
Idem 20. Idem idem de ferragens para os chafarizes aos mesmos 224,030
Idem 20. Idem idem de dita para os ditos aos mesmos 29,800
Idem 21. Idem idem ao administrador Souza, da feria dos conservadores em 6 dias 93,940
Idem 25. Idem paga, de tintas para pintura da casa do açude do Prata 12,120
Idem 28. Idem idem ao administrador Souza, da feria dos conservadores em 6 dias 16,240 — 601,250
Março 1. Importancia paga ao administrador, vencimentos do mez de fevereiro p. p. 100,000
Idem 6. Idem idem ao dito, da feria dos conservadores em seis dias 16,240
Idem 13. Idem idem ao dito, da feria dos ditos em 6 dias 15,310
Idem 20. Idem idem ao dito, da feria dos ditos em 6 dias 28,400
Idem 27. Idem idem ao dito, da feria dos ditos em 6 dias 14,000 — 173,950
Abril 1. Importancia ao administrador, vencimento do mez de março p. p. 100,000
Idem 1. Idem idem a Marcolino José Pupe, da quota marcada para o escriptorio e escripturação em 4 mezes 100,000
Idem 1. Idem idem ao vigia do açude, vencimento de tres mezes 30,000
Idem 3. Idem idem ao administrador Souza, da feria dos conservadores em 6 dias 28,240
Idem 3. Idem idem a fazenda publica, da decima da casa demolida na rua do Rosario da Boa Vista 51,480
Idem 10. Idem idem ao administrador Souza, da feria dos conservadores em 6 dias 14,000
Idem 17. Idem idem ao dito, da feria dos ditos em 6 dias 14,000
Idem 26. Idem idem ao dito, da feria dos ditos em 6 dias 34,300
Idem 30. Idem idem ao dito, da feria dos ditos em 6 dias 18,660
Idem 30. Idem idem ao dito, vencimentos deste mez 100,000
Idem 30. Idem idem a Manoel Figueiroa de Faria da subscripção do *Diario de Pernambuco* 15,000
Idem 30. Idem idem a Marcolino José Pupe, da quota marcada para o escriptorio e escripturação neste mez 100,000
Idem 30. Idem idem a Cardozo Ayres, de compra de objectos para o expediente 20,820 — 926,180
Idem 30 Idem idem de dividendos atrazados 945,000
Idem 30. Idem que se leva em conta ao caixa da companhia 2 por cento sobre a quantia de 24:760,204, applicados ao 8.º dividendo 495,204
Idem 30. Idem destinado ao oitavo dividendo na razão de 2,500 rs. por apolice 26:840,000
Idem 30. Idem em caixa no ultimo de abril que passa ao corrente semestre 2:245,500
33:237,904

O caixa da companhia,
Manoel Gonçalves da Silva.

Correspondencia.

Senhores Redactores. — Eu sabia que o Sr. José Caetano de Medeiros em diversas épochas se havia *notabilisado* pela intriga, pela calumnia, pela aleivosia, sabia tambem porque era, e ainda he voz geral, que sobre a cabeça desse homem recahiam terriveis imputações, que se lhe attribuiam assassinatos por um dos quaes teve elle de responder perante a justiça criminal da comarca do Brejo, sabia finalmente que alem de seo qualificado pela consciencia publica como assassino, muitos outros crimes lhe eram imputados, de maneira que no lugar do seu nascimento todos o consideravam como um ente *detestavel* de cuja presença se devia fugir, mas ignorava que elle fosse tão ousado, tão falto de pudor e vergonha, como o attesta a correspondencia, que contra mim fez publicar no *Liberal Pernambucano* de quarta feira 13 do corrente. Em verdade nessa correspondencia o Sr. José Caetano deu a prova a mais exuberante do habito inveterado de calumniar em que se acha, mostrou quanto he fertil em inventar mentiras, em tecer enredos, em combinar intrigas, e finalmente em prostituir a verdade; mas o peior de tudo he que fui eu desta vez a victima innocente do furor hydrophobico desse homem. Sacerdote como sou parecia inconveniente a gravidade do meu caracter entrar em liça com quem senão peja de adulterar os factos, e de endeosar a calumnia, porém estou no principio da vida, e bem como todos os homens desejo manter a minha reputação illesa, correndo-me de mais a obrigação de defender por todos os meios ao meu alcance, o meu prestante amigo o commandante superior Camboim que foi igualmente mordido na citada correspondencia, por isso, forçoso me he, desmascarar o calumniador para que senão colija do meu silencio, que elle disse a verdade, quando com inaudita atrocidade, com insolencia pouco vulgar, attribuio-me factos, que só a elle, e ao seu cunhado Isidoro José Dias dos Santos podem caber. Entrarei pois na exposição das occurrencias que se deram relativamente a essa letra de que naquella correspondencia se faz menção.

He um facto que o proprio Sr. José Caetano não nega, e antes confessa, que a escrava Joanna fôra dada em partilha a minha mãi no inventario do finado João Alves Merguilhão meu avô, porém he uma mentira miseravel, que essa escrava fosse permutada em tempo algum com minha avó, ou com o fallecido Cordeiro sendo pelo contrario certissimo, que o dito Cordeiro se apoderára della sem titulo algum, e a conservára em seu poder até a sua morte, porque se havia constituido um potentado na comarca do Brejo; de maneira que ninguem ousava demanda-lo, nem ao menos nutrir esperanças de o poder fazer em quanto elle vivo fosse.

Tal era o terror que os seus bacamartes, combinados com os do mesmo Sr. José Caetano seu cunhado, e genro, infundiam naquella infeliz comarca. Achando-se pois a referida escrava com [illegible] dito em casa do mencionado Cord[illegible] deo-se o facto de ser elle assassinado, [illegible] meu padrasto Antonio José Pereira de Mendonça tratou de haver a si a mesma escrava, e tambem uma cria que ella havia produzido: para isto recorreu ao meio legal, estabelecido pelo art. 189 § 1.º do cod. do proc. crim e art. 120 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, requerendo ao Sr. desembargador Telles, que então servia de chefe de policia, um mandado de busca, e apprehensão dos sobreditos escravos como propriedade de seu casal, o que lhe foi concedido em face do legitimo titulo que apresentou, ordenando o mesmo Sr. desembargador ao delegado do Brejo que procedesse a requerida apprehensão: effectivamente realisou-se ella por mandado do delegado supplente Manoel Claudio Bezerra de Menezes, mas por desgraça, e como que de proposito appareceu o Sr. Isidoro José Dias dos Santos offerecendo-se como fiador dos ditos escravos, o que deu lugar a serem soltos depois de prestada a fiança em cujo termo obrigou-se o predicto Sr. Isidoro a apresenta-los logo que pela policia lhe fossem pedidos. Chegou entretanto a occasião de entrega-los a meu padrasto, mas bem longe de o fazer, o mesmo Sr. Isodoro a isso recusou-se formalmente, e como complice que era nessa infame velhacada fez d'ante mão retira-los para a provincia da Parahyba mandando-os guardar em casa de seus amigos tão bons como elle para que nunca mais podessem ser apprehendidos. O delegado (já era então o commandante superior Camboim) em cumprimento das ordens que por escripto havia recebido dos dignos chefes de policia desembargador Telles, e Figueira de Mello, insta com o Sr. Isidoro, para que apresente os escravos visto como a isso se havia obrigado pela fiança que prestára, mas tudo foi inutil porque o plano dos sceleratos já estava formado; elles queriam continuar na usurpação, na mesmissima avania, que o finado Cordeiro; e quem diria, que a propria policia que no principio se mostrára tão zelosa em garantir, e fazer effectivo o direito de propriedade, fosse o vehiculo pelo qual o Sr. Isidoro, e seus primos filhos do finado Cordeiro podessem zombar da lei, e escarnecer da moralidade publica? mas emfim nem o merítissimo Sr. desembargador Telles, nem o illustrado, e probo Sr. desembargador Figueira de Mello eram mais chefes de policia: outro homem se achava encarregado da direcção policial, este era, e he o Sr. Rigueira Costa, foi elle quem revogou os despachos anteriores mandando que tudo ficasse de nenhum effeito ! ! ! !

Succedeu entretanto que o Sr. Izidoro tendo consciencia da obrigação que contrahira, obriga-se a pagar os escravos antes de constar ali que o Sr. Rigueira Costa havia inutilisado as deligencias antecedentes relativas as apprehenções dos mesmos, mais tudo isto foi convencionado livremente, e sem que o Sr. Camboim tivesse a menor parte como authoridade, e por consequencia empregasse os meios de intimidação, violencia e força, como o Sr. José Caetano falsamente allega. He mister ser muito dessado, he necessario ter perdido todo o brio, e pundonor para aleivosamente attribuir a um homem da plena do Sr. Camboim um procedimento igual ao que lhe imputa o Sr. José Caetano, e outro tanto digo a respeito do que elle atribue a mim, e ao commandante do destacamento do Brejo. Por força e violencia, só poderia exigir uma letra aquelle que se não envergonhou de entreter relações de amizade com o perseguidor de seu proprio pai... aquelle outro contra quem se levantou um clamor tal a respeito de furtos de gados, que sua mulher honrada e cheia de dignidade como he, ordenou aos vaqueiros, que não consentissem que se matasse uma só rez, se não dentro dos muros da fazenda, para evitar as repetidas queixas que se faziam contra seu marido; aquelle que sendo qualificado como assassino pelo muito digno Sr. tenente coronel Thomas Alves Maciel, em um impresso que corre com a data de 1844, até o presente não se defendeo, e por certo nunca mais se defenderá, aquelle finalmente que tendo furtado o escravo Manoel (e como este talvez muitos outros) pertendente ao Sr. Manoel Carneiro senhor do engenho Seve, freguezia da Victoria, vio escapar-lhe a preza das mãos, e ser restituida a seu legitimo dono (veja-se o documento que abaixo vai transcripto). Homens taes são certamente capazes de obrigar a alguem com força armada a assignar uma letra, mas o commandante superior Camboim, eu e o commandante do destacamento não, mil vezes não.

A nobreza do Sr. Camboim, os seus precedentes, e a dignidade de que he dotado excluem de sua pessoa toda a acção desairosa, todo procedimento, que o desabone, ou como empregado publico, ou como simples particular: os que o conhecem fazem-lhe esta justiça e só o Sr. José Caetano he quem poderia ter a insolencia de attribuir-lhe a imputação, que se contem na correspondencia de que estou tratando.

Sim, o Sr. José Caetano era o unico, que á tanto se poderia atrever por que he *useiro e veseiro em mentir, e calumniar* porque está habituado ao *vicio* e a *infamia*, e porque finalmente não recua diante d'acção a mais *torpe e indecorosa*, como em officio de 10 de abril de 1843 affirmou o subdelegado de Cimbres, segundo consta do impresso de que a cima fiz menção, e pois não he de admirar, que elle sendo como disse aquelle subdelegado, *um réo de policia, aliciador de testemunhas falsas*, tenha odio ao homem honesto, ao empregado de policia severo, e respeitavel como he o Sr. Camboim, e tambem não he de estranhar, que conhecendo a distancia que nos separa, a differença que vai dos meus aos seus costumes, empregue as suas armas favoritas calumniando-me do modo o mais asqueroso, que se pódo conjecturar.

Que meios tinha eu para coagir e violentar ao Sr. Izidoro que vive sempre cercado de *scarios*, que he *presidente da liberal Constituinte*, que se ufana de *rico*, e que finalmente tendo sido, e creio que ainda he tenente coronel da G. N? Ha mentiras que por si mesmas se descobrem independentes do grande esforço de raciocinio, e esta he por sem duvida uma dellas.

Muito mais teria eu a dizer, pois entendo que não devo cansar a paciencia e o publico sobre um assumpto que nada lhe interessa, entretanto direi que o Sr. Izidoro me he devedor da quantia de 1:000$000 rs. constante e uma letra que em inteira liberdade firmou em meu favor como mostrarei perante os tribunaes, e se hoje colligado com seu cunhado José Caetano nega a divida, e allega ter sido violentado, he porque se quer furtar ao pagamento, como costumam fazer os tratantes e caloteiros: confio porem que as justiças do paiz dar-lhe-hão um escarmento para que nem elle, nem o mesmo José Caetano abusem da fé dos contractos, e procurem enriquecer-se com traficancias, acompanhadas de torpezas e indignidades.

Aproveitando a occasião declaro que não darei mais resposta, nem ao Sr. José Caetano, nem as diatribes do correio da provincia, que me dizem ser redigido por um celebre M. Lopes Machado: tenho cousas muito serias em que me occupar, e por isso não devo gastar o meu tempo com individuos de semelhante ordem.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas do seu respeitador.

Recife 16 de outubro de 1852. O padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros

Interrogatorio feito ao preto Manoel, escravo de Manoel Carneiro,

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta e dous, aos vinte e oito dias do mez de setembro do dito anno, nesta fazenda do Paço, em casa de morada do delegado do termo do Brejo da Madre de Deos, o commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim, onde se achava comigo, escrivão de seu cargo abaixo nomeado, e sendo ahi em presença do mesmo delegado e das testemunhas presenciaes, João Alves de Araujo e Gonçalo Lopes Capuzú, compareceu o preto Manoel, e sendo interrogado pelo mesmo delegado, disse que no dia de S. Pedro, vinte e nove de junho deste presente anno, chegou em casa do tenente-coronel Izidoro José Dias dos Santos no lugar denominado Caxoeira, e foi alli agarrado pelo mesmo Sr. Izidoro e posto em ferros; e depois de dous mezes de prisão e rigoroso trabalho, em uma roda de algodão em que moeo para cima de doze cargas de lãa, pôde evadir-se, limando a corrente em que se achava; disse mais que fez todos os exforços por evadir-se em razão de lhe haver dito o preto Filippe, escravo e feitor do mesmo tenente-coronel Izidoro, que se elle não fugisse dalli que seria morto como já haviam sido dous outros pretos, que se achavam enterrados no Pirauá, lugarejo de plantações do referido tenente-coronel; disse mais que o desertor José Antonio que mora em companhia do mesmo tenente-coronel, lhe dissera que logo que acabasse de descaroçar o algodão o iria dispôr do Rio do Peixe para dentro, e depois do delegado fazer-lhe o interrogatorio e o mesmo não ter mais a dizer nada, o mesmo deu o interrogatorio por findo em que assignou com as testemunhas presenciaes, e eu Antonio Francisco Machado escrivão da subdelegacia escrevi. Caboim, João Muniz de Araujo, Gonçalo Lopes Capuzu'.

Estava reconhecido,

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 16 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 15 . . . 136:200,094
Idem do dia 16 . . . . . 10:467,853
146:667,947

Descarregam hoje 18 de outubro.
Barca ingleza — *Sword Fish* — mercadorias.
Brigue portuguez — *Flor do Mar* — idem.
Polaca brasileira — *Ultrice* — idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 15 . . . 11:423,501
Idem do dia 16 489,724
11:913,225

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 15 . . . 345,977
Idem do dia 16 1,189
347,166

Exportação.

Bahia pelo Assu', patacho nacional Heroina, de 131 toneladas, conduzio o seguinte: 3 caixões fazendas e miudezas, 1 barril manteiga, 2 ditos vinho, 1 dito e 1 garrafão vinagre, 1 dito azeite doce, 1 caixa chá, 2 gigos batatas, 12 botijas genebra, 2 barriquinhas bolachinhas, 2 resmas papel, 1 terno de pesos, 1 barrica e 1 caixão louça, 1 barrica serveja, 6 duzias de paos de pomada, 1 caixão vidros, 2 barricas e 1 caixão diversos objectos, 2 barricas assucar, 5 caixões sabão, 2 saccas feijão, 1 dita arroz, 8 varandas de ferro, 2 saccas café, 5 caixões doce, 1 barrica bolacha, 1 cama de armação, 1 mesa redonda, 1 barriquinha, 6 cadeiras, 1 tacho de cobre, 1 colxão com travesseiros

Ceará, patacho brasileiro Santa Cruz, conduzio o seguinte: — 6 pipas e 7 barris vinho, 9 caixas e 4 balas papel, 4 caixas espermacete, 1 barrica alpista, 4 vergalhões de ferro, 50 gigos batatas, 1 barril alcatrão, 2 fardos fazendas, 59 caixas fazendas e miudezas, 5 ditas drogas, 5 ditas chapeos, 2 ditas clavinotes, 1 dita lazarina, 1 dita agua de Colonia, 6 barris pregos, 1 caixa espelhos, 3 embrulhos lonas e outros objectos, 4 amarrados paes de ferro, 2 caixas passas, 4 barris paios e chouriços, 1 dito presuntos, 2 caixas cocos, 2 gigos champagne, 1 caixa vellas, 1 dita frascos de manteiga, 3 barricas genebra, 2 caixas canela e queijos, 1 dita panno, 1 lata tinta, 2 embrulhos chapeos de sol e capachos, 1 caixa imagens, 3 ditas selins e vidros, 5 barricas farinha de trigo, 4 caixões charutos, 25 rolos fumo, 1 varanda de ferro, 50 caixas sabão, 30 paos de jangada.

Parahyba, hiate nacional Paquete, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 52 volumes fazendas, 156 chapeos, 4 volumes miudezas, 6 gigos louça, 8 barricas assucar, 80 ditas bacalhão, 30 garrafões vasios, 16 canastras cebolas, 10 ditas alhos, 12 caixas queijos, 12 barris genebra, 6 saccas cevada, 8 barris manteiga, 1 moenda completa, 8 fardos fumo, 2 barris toucinho, 44 duzias de cocos para agos, 6 saccas arroz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16 801,060

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16 . . . 1:516,164

PRAÇA DO RECIFE 16 DE OUTUBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Sacou-se sobre Londres a 28 d, por 1$ com 60 dias de vista, e ha letras offerecidas sobre Paris a 340 rs. por um franco.
Assucar - - - O novo já vai apparecendo no mercado, e já houveram vendas delle de 2$ a 2$400 por arroba do branco, e de 1$150 a 1$400 do mascavado.
Algodão - - - Entraram 1,153 saccas na semana cadente, e se um especulador não efectuasse compra de algumas partidas, a baixa seria sensivel. O preço regular para o de primeira sorte escolhido a 5$600, regular de 5$400 a 5$500; e de segunda sorte de 5$ a 5$200 por arroba.
Azeite-doce - - Não ha do de Portugal em primeira mão, e a retalho vendeu-se por 2$800 por galão.
Bacalhão - - - O mercado foi suprido com um carregamento entrado esta semana, o qual foi vendido a preço occulto, mas que se diz ser de 10$600 por barrica. retalhou-se a 11$500 e ficaram em ser 3,800 ditas.
Café - - - - - Vendeu-se a 4$000 por arroba.
Carne secca - - Concluio-se a venda da pouca que restava de Montevideo, ficando o mercado reduzido a 31,000 arrobas da do Rio Grande do sul. As vendas regularam de 3$ a 3$600 por arroba.
Cera - - - - - Vendeu-se a branca de Angola a 600 rs. por libra, e a amarella a 500 rs.
Cominhos - - - Idem a 5$500 por arroba.
Enxofre - - - - Idem a 2$200 por arroba.
Erva doce - - - Idem a 7$ por arroba.
Far. de trigo - Não ha nenhuma em primeira mão.
Manteiga - - - Vendeu-se de 500 a 510 rs. por libra da ingleza, e a $440 da franceza.
Massas - - - - Idem a 4$400 por arroba.
Papel - - - - - Idem a 3$400 da primeira e segunda sorte almaço, e a 1$400 do de embrulho.
Passas - - - - Idem a 6$ por caixa.
Pimenta da India Não ha.
Vinhos - - - - Vendeu-se o de Malaga branco a 130$ por pipa, o de Lisboa marca Brito a 162$, e PRR a 135$.
Fretes - - - - Para o Havre a 400 rs. e 10 por cento por arroba de algodão ao cambio de 160 rs. por franco; e consta se fretára um navio para Trieste a 13 s. 6, e 5 por cento de primagem.
Discontos - - - Dos particulares de 8 a 9 por cento ao anno e do banco de 6 a 8.

Ficaram no porto 48 embarcações, sendo 30 brasileiras, 1 bremense, 1 franceza, 1 hollandeza, 8 inglezas, 1 oriental, 5 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Camaragibe — 2 dias, hiate brasileiro Novo Destino, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar, arroz e madeira; a José Manoel Martins. Passageiros, Evaristo Antonio de Macedo, Manoel Paulino da Silva Gularde, Antonio José de Araujo, Francisco Pacheco Soares, e Miguel Archanjo de Oliveira Cardoso.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro Espadarte, de 37 1/2 toneladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 5, carga tôros de mangue; ao mestre. Passageiros, José Baptista Lisboa, com sua senhora e um filho.

Terra Nova — 33 dias, barca ingleza Norval, de 245 toneladas, capitão James Wallase, equipagem 15, carga 2560 barricas bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios — vapor brasileiro Imperatriz, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Conduz a seu bordo, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto e 2 criados, Antonio José Soares, Filippe da Silva Porto, José Martins Moreira, tenente Candido Francisco Campos e sua senhora, José Alves Sardinha, Dr. Adelino Antonio de Luna Freire e 1 criado, o Exm. brigadeiro Azevedo e sua senhora, 1 cadete, 1 ex-soldado e 16 escravos.

Gibraltar — polaca austriaca Malchesiau, capitão G. Verona, carga assucar.

Parahiba — hiate brasileiro Paquete, mestre João Pereira da Silva, carga varios generos. Passageiros, Vicente do Rego Toscano de Brito, Antonio Francisco Ramos, e S. Antonio da Silveira Ramos.

Rio de Janeiro — brigue americano Leon, capitão A. A. Gardney, em lastro.

Terra Nova — brigue inglez Arabella Tarbel, capitão Rechard Kearney, em lastro.

Navios entrados no dia 17.

Assú — 15 dias, hiate brasileiro S. João, de 44 toneladas, mestre José Antonio Fernandes, equipagem 6, carga sal; ao mestre. Passageiros, João Martins Ferreira, e Manoel Francisco.

Bahia — 4 1/2 dias, brigue inglez Balcluthe, de 241 toneladas, capitão George Hart, equipagem 13, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Philadelphia — 42 dias, brigue Americano William Price, de 239 toneladas, capitão Daniel Quig, equipagem 10, carga farinha de trigo; a Henry Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia com escala pelo Assu' — patacho brasileiro Heroina, mestre Melquiades José dos Santos, em lastro. Passageiros, frei Manoel de Santa Catharina, Manoel de Mello Monte-Negro Pessoa e 1 escravo.

Ceará — patacho brasileiro Santa Cruz, mestre Manoel José Prestello, carga varios generos. Passageiros, José Rodrigues de Barros, Raymundo Martins Versosa, Francisco Luiz Salgado, com sua senhora e 1 criado.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da 1.ª vara civel, e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro segundo, a quem Deos guarde etc

Faço saber aos que o presente edital virem que Avrial Irmãos e Companhia, negociantes desta cidade, requereram por este juizo, aberta a fallencia do bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, como se vê da sentença do theor seguinte. A vista do que se acha expendido na petição fls. 2, dos documentos de fls. 4 á fls. 11, e dos depoimentos de fls. 20 á fls. 24, pelos quaes concludentemente se prova que o bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima he commerciante, e tem cessado os seus pagamentos; e tendo em vista a terminante disposição dos Arts. 797 e 806 do Cod. Com. declaro fallido o referido commerciante, bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, e aberta sua fallencia desde o dia 21 de setembro proximo passado. Ordeno que se ponham sellos em todos os livros e

---

— Entre, meu fidalgo, disse elle ao recem-chegado.

O Italiano desceu para a choça do barqueiro deixando-se escorregar ao longo da corda que formava sua rampa. Não tardou que se não achasse em um quarto mal forrado, tendo penduradas do tecto algumas miseraveis redes de pescar por unico ornamento.

Sobre uma meza coxa estava a ceia de mestre Geraldo, a um canto da choupana entrevia-se uma especie de creatura humana deitada junto do fogo, era um cão. Vendo entrar um estranho, o animal levantou-se sobre seus jarreitos vigorosos, e cheirou a capa do Italiano, pouco satisfeito com este exame, elle voltou logo para o seu lugar junto do fogão com ar de um despreso taciturno.

— Estou ás suas ordens, senhor, disse o velhinho curvando seu descarnado espinhaço, permitta-me só que me admire de.....

— De eu vir á sua caza tão tarde, e fazendo semelhante frio, não he meu rico? eu não tinha a escolha das horas e da estação, continuou o desconhecido.

— Que pretende de mim, perguntou mestre Geraldo com um temor secreto, e olhando para o cão, unico guarda da sua solidão, e para a bolsa que acabava de receber.

— Uma couza bem simples, respondeu o Italiano, quero a sua barca.

— E cuida nisso senhor? o passeio pelo Sena he pouco praticavel no tempo presente, a menos que o senhor queira ir por agoa a baixo ate o arsenal.....

— Nada tenho que fazer no arsenal, objectou o Italiano, quero dar um passeio e nada mais.

Mestre Geraldo poz-se a examinar o desconhecido com uma attenção desconfiada. Poucos pintores teriam podido achar um objecto de estudo mais curioso, o semblante deste homem desafiava a analyse e a reflexão.

Algumas rugas ligeiras sulcavam sua face habitualmente pallida, e meditativa, mas essas rugas indicavam antes fadigas do espirito que do corpo. O tom da voz do desconhecido era breve e sofreado, porem isso provinha talvez tanto do habito de commandar, como de uma subita resolução.

— O fogo que brilhava em seus olhos deixava o exame indeciso, elle representava tanto a coragem, como a loucura. Em fim esse espolio de fidalgo podia occultar um aventureiro, bem como um gentilhomem.

O que dava força á disconfiança de mestre Geraldo, era uma ironia insistente no sorriso do desconhecido, elle mesmo parecia ter-se tomado a si primeiro que os outros, por alvo de um amargo gracejo, elle escarnecia de si diante do barqueiro por meio de um pantomimo altivo e cruel observando alternadamente com desprezo o capote roto que trazia, e seus botins velhos.

Talvez seja um louco que apostou fazer-me sahir, disse com sigo o velho; Neste caso o tempo é mal escolhido, a ceia esta esperando por mim, e o dia de hoje me foi trabalhoso,

Entretanto que isso dizia comsigo, o honrado barqueiro lançava um olhar sobre sua choupana, as aranhas suspendiam suas têas cinzentas das taboas, e o vento fazia nellas um som triste e continuo.

As ondas do Sena, engrossadas pelas chuvas do inverno, batiam-lhe as varas com sombrio susurro. Junto da mesa estava a cama, e em cima da cama um montão de cordas, de fisgas, de redes e de peixes seccos e assados. A um canto deste aposento estava um berço de vimes, sobre o qual mestre Geraldo tinha estendido sua capa cinzenta ainda humida.

O desconhecido mal examinava estas particularidades, e parecia mergulhado na mais profunda meditação. As chammas do fogão lançavam-lhe de quando em quando reflexos energicos sobre o rosto, e esse rosto revelava então uma mistura indifinivel de odio, de piedade, ou de desdem. Elle proseguia n'um monologo profundo comsigo mesmo, ora fallando com uma vivacidade altiva, ora recahindo, como esgotado, sobre o seu escabello no mais morno silencio.

O barqueiro permanecia mudo diante deste hospede inesperado, e não ousava chama-lo, para tira-lo de sua meditação. De repente o Italiano deu um pulo e disse:

— Estou prompto, e o senhor?

Mestre Geraldo inclinou-se machinalmente. O desconhecido se tinha levantado; tirando o capote, e dando com o mólho de palha, elle fez um ligeiro movimento com os hombros, e lançou-o no fogo, ordenando a mestre Geraldo que trouxesse a barca. Desta vez o barqueiro sentio-se involuntariamente tomado de um terror invencivel, elle representou de novo ao desconhecido, balbuciando, que era tarde, que o Sena estava frio, e pouco propicio ao passeio. As sentinellas do arsenal se assustariam, e talvez viessem interroga-los ambos. N'uma palavra Geraldo accumulou todas as razões que pôde achar, mas o Italiano insistio, e o barqueiro teve tanto medo que offereceu restituir a bolsa.

— Guarde-a, disse o outro, tranquillise-se que não iremos longe.

— Mas onde quer então que o conduzam? replicou mestre Geraldo.

— Que lhe importa?

— Senhor, continuou Geraldo, apezar de seus trages, vmc. me parece um gentilhomem. Talvez neste momento o vinho lhe perturbe a cabeça. Se he alguma posta, que fez do outro lado do Sena, tranquillese-se, juro-lhe dizer que a ganhou.

— Ha oito dias que meus labios não teem tocado em copo, disse o estrangeiro, ha oito dias que eu devia ter feito o que vou fazer hoje.

— Penso, senhor, que não quererá escarnecer de um pobre comoeu! Não tenho mais familia, bem que em outro tempo se vio aqui uma criança brincar com suas mãosinhas de anjo nesse berço, que está vazio. Sou conhecido na ilha de Nossa-Senhora como um homem capaz, honro a Deos, ao rei e ao senhor cardeal.....

A este ultimo nome o desconhecido franzio as sobrancelhas, mas tornando logo a tomar um tom de autoridade, disse a mestre Geraldo:

— Julga-me por ventura um ladrão?

— Não, certamente, respondeu o barqueiro' mas, quando estivermos no Sena quem me dis.....

... Honrado Geraldo, replicou o desconhecido, eis-aqui a minha espada, deixa-la-hei em tua choupana; este punhal ficará sobre tua mesa, estas mãos amarra-as tu mesmo..... ainda hesitas?

— Não, não, meu gentilhomem, respondeu mestre Geraldo, mas então que vou fazer?

— Ainda não adevinhas? disse o Italiano.

— Não, não, meu gentilhomem.

— Tu vás introduzir-me nesta barca, e no lugar mais fundo do Sena..... então que tens? eu ainda não disse nada.....

— Nada..... oh! nada..... murmurou o barqueiro semimorto de medo, acabe.....

— Pois bem, mestre Geraldo, no lugar mais fundo do Sena tu me lançarás fóra da barca, e me afogarás.

O desconhecido pronunciára estas palavras com um tal accento de decisão, que o barqueiro recuou.....

O Italiano depois de ter cruzado os braços sobre o peito, olhava silenciosamente para mestre Geraldo.

— Então não comprehendes que eu queira afogar-me? disse elle ao barqueiro.

— Sim, meu gentilhomem, he uma idéia como qualquer outra..... respondeu Geraldo affectando uma grande fleugma. Sómente acho que o senhor quer deixar a vida muito cedo....

— A vida! fallas della, como d'um bem certo, perguntou o estrangeiro, serás por ventura feliz! Sim, continuou elle batendo na mesa com a maçãa da espada, mostrem-me uma pessoa feliz, e eu crerei na vida !....

— Ah! senhor, disse mestre Geraldo com um suspiro, tambem não tenho direito de pregar-lhe em favor da vida, eu que lhe estou fallando, entretanto saiba que não me afogaria, oh! não.

— Isto quer dizer que não terias coragem para isso.

— Sou tão corajoso como qualquer, mas isso he um peccado.

— Um peccado, dizes tu?

— Sim, he um peccado dispor a gente assim de si, como se nada deixasse atrás; mas não, isso não he possivel. Attenda-me, senhor, a gente partindo, esquece-se sempre de alguem a quem ama, ou de quem he amado. Não tem mãi, irmãa, mulher, ou amigo?

— Não tenho nada disso, meu rico, a familia he o attractivo que mais opprime a quem se quer lançar no Sena. Nem tenho mesmo um cão por amigo; mas em desforra tenho no coração cousas, que me impediriam de voltar á superficie d'agora, se jamais eu devesse fazêlo.

Geraldo encarou o Italiano com uma especie de terror supersticioso, elle tinha ouvido muitas vezes fallar de um exercito occulto de *bravi*, que o cardeal conservava a seu soldo, composto de Paduanos, Venezianos e de bargantes de Mantua e Napoles. Elle fixou no desconhecido um olhar insistente; mas as pupillas bordadas de pestanas brancas do velho foram logo forçadas a inclinar-se diante da chamma electrica que saltava dos olhos do Italiano, e elle ficou confuso e tremulo na presença deste homem. Seria acaso um verdadeiro despeito de amante, um desespero de jogador, ou o remorso quem impellia o estrangeiro á semelhante resolução? O desconhecido se tinha accusado mui francamente, e mestre Geraldo não podendo deixar de considera-lo como um grande criminoso, não hesitou em perguntar-lhe se se tinha batido em duelo contra os edictos do cardeal.

— O caso seria grave, accrescentou o honrado barqueiro, mas não tem razão para matar-se quem matou seu inimigo, segundo as regras.

— Ainda não me bati aqui, respondeu o estrangeiro, estou nesta cidade, ha seis dias apenas.

... Mas, emfim, meu fidalgo, disse Geraldo ajuntando as mãos, porque circumstrancia cruel?....

— Repito, amigo, tuas questões são inuteis, vou afogar-me; porque tal he meu belprazer, vou afogar-me; porque não quero, nem devo mais viver.

Desta vez o semblante do desconhecido se tornara sombrio, sua falla se tornara tão breve e ao mesmo tempo tão firme que o barqueiro não replicou mais. Elle fingio procurar na choupana uma rede que, segundo disse tinha sempre o cuidado de metter na barca quando devia sahir. Depois, sem que o estrangeiro podesse ve-lo certificou-se ao mesmo tempo da presença d'uma caixinha de sendal que guardava todas as noites em baixo do travesseiro. O rio marulhava em torno das taboas da choupana e a sentinella do arsenal acabava de gritar oito horas.

Mestre Geraldo, continuando assim diversos preparativos, esperava ganhar tempo; mas baldados foram seus esforços.

Havia alguns segundos que o desconhecido, parecendo mergulhado n'uma especie de sonho melancolico, se aproximára do berço abandonado a um canto do aposento, e observava seus ramos de vimes quase quebrados.

— Um filho que perdeste sem duvida e que amavas? perguntou elle ao barqueiro com interesse. Como morreu elle?

— Esta historia he mui longa, meu gentil homem, respondeu o barqueiro com malicia, não se esqueça de que deve afogar-se antes de meia noite.......

— A'meia noite, pois, sim mas n'uma hora podes contar-me a tua historia. Sim, amigo conta-me um bello conto, a manhãa eu o contarei aos peixes.

E o desconhecido sorrio com sorriso amargo e triste. Mestre Geraldo satisfazendo seu desejo, começou assim a sua historia.

(Continuar-se-ha.)

papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal ao credor Miguel José Alves, que prestará juramento na forma da lei, expedindo-se desde já ao juiz de paz respectivo participação acompanhada de copia desta sentença, para se proceder a posição dos sellos e custas Publique-se em mão do escrivão. Recife 14 de outubro 1852 Custodio Manoel da Silva Guimarães. Em cumprimento todos os credores presentes do referido fallido comparecerão na casa de minha residencia na rua da Concordia do bairro de Santo Antonio, sobrado de um andar, no dia 20 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida. E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares designados no art. 129 do Reg. n 738 de 26 de novembro de 1850. Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de outubro de 1852. Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão interino.--Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851..

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

--O vapor Imperatriz recebe as malas para o Sul, hoje a 1 hora da tarde: as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo; os jornaes deverão ser entregues 3 horas antes.

— O capitão interino do porto desta provincia, em virtude do aviso imperial de 16 de setembro findo, communicado por officio da presidencia de 6 do corrente, convida a que compareçam na secretaria da capitania as pessoas que se quizerem engajar de conformidade com o disposto na nota abaixo trascripta.

Capitania do porto da provincia de Pernambuco 14 de outubro de 1852. — João Baptista d'Oliveira Guimarães, capitão tenente e capitão do porto interino.

Nota a que se refere o aviso circular desta data, por onde se deve regular o engajamento de individuos para a armada, e corpos de imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes.

Para a armada.

Deverão ser acostumados á vida do mar, robustos, sadios sem lezão alguma, que os inhabilite para o serviço, aque se destinam, ter 16 a 40 annos de idade e engajar-se para servirem nos navios da armada, pelo tempo nunca menor de 3 annos, recebendo como premio de engajamento, os primeiros marinheiros 30,000 rs, os segundos 20, e os grumetes 16,000 rs.

Para o corpo de imperiaes marinheiros.

Deverão ter de 18 a 40 annos de idade, estejam, ou não acostumados a vida do mar, com tanto quesejam robustos, sadios, brancos, ou de côr, excepto negros, e não tenham lezão alguma, que os inhabilite para o serviço, á que se destinam. Os que forem da vida do mar terão logo praça de marinheiros no corpo, para servirem por 6 annos, conforme o respectivo regulamento, recebendo como premio de engajamento, os primeiros marinheiros 60,000 rs, e os segundos 40. Os que não o forem terão praça de grumetes, para passarem a marinheiros quando o merecerem, e servirão por 2 annos, recebendo como premio de engajamento 60,000 rs.

Para o corpo de fuzileiro navaes.

Deverão ter as mesmas condições dos que se destinarem para o corpo de imperiaes marinheiros, e servir por 6 annos, na forma da lei, recebendo como premio de engajamento igual quantia a que fora marcada para os primeiros marinheiros do dito corpo.

Todos os premios a cima referidos serão pagos aos engajados em 4 prestações iguais; a primeira no lugar do engajamento antes de embarcarem, a segunda quando chegarem ao quartel nesta corte, a terceira da hi a 6 mezes, e a ultima no fim do primeiro anno de serviço.

Secretaria de estado dos negocios da marinha em 16 de setembro de 1852.—Francisco Xavier Bomtempo.—Conforme.--O official maior, Joaquim Pires Machado Portella. --Conforme.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

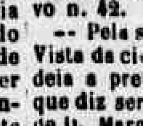
— Pela Capitania do Porto desta provincia, em virtude do aviso imperial de 22 de setembro, proximo passado, communicado por officio da presidencia de 13 do corrente mez, se faz publico o abaixo transcripto.

Secretaria da Capitania do Porto da provincia de Pernambuco 14 de outubro de 1852. — O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Marinha.—Aviso de 26 de agosto de 1852.—Altera o art. 20 do regulamento das Capitanias dos Portos de desedove de maio de 1846, quanto a provincia do Maranhão

Illm. e Exm. Sr. — Tendo a experiencia mostrado a necessidade de alterar-se o art. 20 do regulamento das Capitanias dos Portos de 19 de maio de 1846, quanto á essa provincia por ser ahi a hora do preamar na lua cheia e lua nova antes de nascer o sol, e convir que as embarcações que tem de montar os baixos, saiam antes desta hora para que possam com a maré de vasante ficar fora dos mesmos durante o dia. Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o que propoz a commissão encarregada do exame do armamento da repartição da marinha, em officio n. 3 de 7 de janeiro ultimo. Ha por bem permittir que a sahida das mencionadas embarcações naquelles dias, e nos dous anteriores tenha lugar a hora propria, e antes de nascer o sol: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens a tal respeito. Deos guarde a V. Exc.—Palacio do Rio de Janeiro em 26 de agosto de 1852.—Zacarias de Goes e Vasconcellos. — Sr. presidente da provincia do Maranhão. — Conforme.— O official maior Joaquim Pires Machado Portella.—Conforme.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor Severn, commandante Chapman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista da cidade do Recife, foi recolhida á cadeia a preta de nação, de nome Miquilina, que diz ser escrava de uma D Anninha, filha de D. Margarida já fallecida, e ter sido furtada ha muitos annos: quem direito tiver a dita escrava, apresentando os seus documentos legalisados, lhe será entregue.

-- A administração do patrimonio dos orphãos, precisa comprar 259 varas de brim de boa qualidade, sendo metade de branco e metade de pardo: quem taes fazendas tiver e quizer vende-las, compareça na sala das sessões da mesma administração, segunda feira, 18 do corrente, pelas 4 e meia horas da tarde.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Quinta feira 21 de outubro de 1852.

BENEFICIO DA ARTISTA

Manoela Caetana Lucci.

Logo que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, subirá á scena, pela primeira vez neste theatro, o muito interessante e riquissimo drama em 5 actos, por Mr. M. Anicelo Bourgeois e Albert.

Magdalena.

Distribução.

Personagens e actores.

Lamberto, cura da aldeia de.... -- O Sr. J. A. Costa.
Victor de Francheville-- O Sr. L. C. Amoêdo
George Landier -- O Sr. J. J. Bezerra.
André -- O Sr. Luiz A. Monteiro.
Baptista Roussel -- O Sr. Pinto
Pedro -- O Sr. Joaquim Pereira.
Thomaz -- O Sr. Santa Rosa.
Ambrosio -- O Sr. Raymundo.
Antonio, ao serviço de Victor -- O Sr. Rozendo.
Um porteiro do tribunal de Tolosa -- N. N.
Madame Francheville -- a senhora D. Carmela Lucci.
Magdalena -- a beneficiada.
Mathurina -- a senhora D. Amalia Monteiro.
Marianna -- a senhora D. Rita.
Nicolina -- a senhora D. Jezuina.

Denominação dos actos.

Primeiro acto -- A Revelação.
Segundo » -- O Roubo.
Terceiro » -- A Fuga.
Quarto » -- A Volta.
Quinto » -- A Innocencia recompensada

Camponezes e camponezas, soldados e povo.

A beneficiada julga ter feito uma bella escolha com este espectaculo, e espera merecer ainda esta vez a mesma protecção que até hoje lhe tem sido outorgada.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida e sempre desejada,

Tonadilha hespanhola do poéta e o musico,

cantada pela beneficiada e os senhores Luiz A. Monteiro, e Raymundo.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, e no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Freta-se para qualquer parte a veleira polaca brasileira Ulysses, forrada e pregada de cobre, prompta de tudo: quem pretender póde entender se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Avisos diversos.

DESENGANO. Loteria DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

As rodas desta loteria andam no dia vinte seis do corrente, infalivelmente, no consistorio da mesma matriz, seja qual for o numero de bilhetes que fique por vender.

-- Deseja-se fallar com a senhora Maria Feliciana de Jesus, ou com algum de seus filhos: na rua do Rangel n. 64.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, e que não tenha filho: na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n 56.

-- Arrenda-se pelo tempo da festa, um sitio no principio da estrada nova, com casa soffrivel, duas cacimbas com boa agoa de beber e bastantes arvoredos de fruto: na rua Nova, sobrado n. 26, primeiro andar.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa Vista, andam impreterivelmente no dia 26 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender; no dia 27 do corrente mez, principia a pagar os seus bilhetes e cautelas, premiados da dita loteria, nas lojas do costume.

-- A festa da Virgem Senhora do Terço, será feita com pompa e brilhantismo, na ultima dominga do mez de outubro, como sempre foi costume, e não em outras domingas como annunciam as folhinhas.

-- Quarta feira 20 do corrente, he a ultima praça da casa terrea, sita nas Cinco Pontes n. 81, pela quinta parte por quanto foi avaliada, a requerimento do testamenteiro inventariante, da finada Thereza de Jesus Ramos.

-- Offerece se um cosinheiro forro, para casa estrangeira, ou nacional: a tratar na rua da Aurora, venda n. 56

-- A viuva do senador José Carlos Marink da Silva Ferrão, embarca para o Rio de Janeiro, a entregar ao Dr. José Augusto Cesar de Nabuco Araujo, uma escrava do gentio de Angola, de nome Balbina, com um filho de 4 mezes, de nome Vicente.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 60, precisa-se de dous criados, sendo um copeiro e outro estribeiro, ambos forros.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro: trata-se na rua do Trapiche Novo, armazem n. 14.

-- Aluga-se um moleque cosinheiro, preferindo-se casa estrangeira, ou homem solteiro: na travessa da rua larga do Rosario n. 39, segundo andar.

-- Lava-se e engomma-se, por commodo preço: na rua Augusta, casa de tinturaria.

Jardim das Damas.

Periodico de instrucção e recreio para o bello sexo.

Sahio a luz o numero 10 deste periodico dividido em duas partes, uma instructiva, outra recreativa, com 8 paginas de texto cada uma, formato grande. Acompanha-o uma estampa grande, contendo lindos riscos de bordados e labyrintos As assignaturas recebem-se na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, a razão de 2,000 rs. (pagos adiantado) por serie de 6 numeros.

-- No Bazar n. 4, rua do Vigario, se acha presentemente um sortimento grande de fazendas francezas e inglezas, as quaes se vendem a retalho ou em porções ao gosto dos compradores, pelo preço de atacado; tambem se acham mantas de linho muito lindas para montaria, palitós feitos, uma machina galvanica, muito lindos quadros, uns pintados a oleo e outros de estampas, dous cabriolets inglezes, um dos quaes se vende com cavallo ou sem elle, e muitos mais objectos que por falta de espaço não se póde particularisar.

-- Aluga-se uma negra cosinheira, muito fiel, para casa estrangeira, ou de pouca familia; na rua da Guia n. 5, terceiro andar.

-- O Sr. Antonio Moreira Rodrigues, tem uma carta no escriptorio de F. S Rabello & Filho

--A Epocha--jornal de industria, sciencias, litteratura e bellas artes,--vende-se a collecção, pelo preço de 4000: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem.

— Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim José de Fiqueredo, a negocio de seu interesse na rua da Praia n. 16.

Restaurant français.

Se Sieur Hebrard Faloux, de ne rien laisser a désirer aux amateurs de la bonne cuisine, a l'houneur de les prevenir, qu'il vient de prendre des arrangement avec Monsieur Albert avantageussement connu, comme bon cuisinier et patessier. La position du local, les reparations faites a l'etablissement, la direction de la cuisine confiée aux soins du sieur Albert sont un garant certain d'attirer les amateurs. Comme par le passé on trouvera tous les jours de quoi se restaurer et lieu sera servir a la minute. Les personnes qui desireront que le sieur Albert se transporte a leur domicile soit en ville ou a la campagne, sont priéer de s'adresser au restaurant français.

-- Joaquim José Moreira, barbeiro, na praça da Independencia, regressando para a casa de sua residencia, no lugar dos Afflictos, na noite de 16 do corrente, foi atacado por dous assassinos no Corredor do Bispo, e fôra sem duvida victima desses monstros carnivoros, se a seus gritos não accudira de momento o muito digno commandante que se achava no quartel da Soledade, e de cujo senhor serei tão grato como o póde ser aquelle que lhe deve a vida; e sinto não saber o seu nome para ir pessoalmente tributar-lhe todo o meu reconhecimento e gratidão. E como este mesmo lugar já tem sido theatro de bem nefandos crimes, e um delles ainda bem recente, he de crer que a autoridade policial a quem se acha incumbida a segurança publica, tomará taes factos na devida consideração, e mandará por alli fazer miudas visitas durante as noites, e empenhará toda a sua perspicacia para obter a caça dos que juraram beber o sangue de uma parte da humanidade.

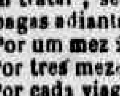
-- Desappareceu no dia 6 do corrente um moleque por nome Benedicto, de idade de 11 annos; levou calça de casemira escura com listras azues, e camisa de madapolão; côr entre-fula, pés e mãos pequenos, bocca grande, os dentes todos perfeitos; levou tambem uma muxila com quatro patacas em cobre; consta que anda pela Passagem da Magdalena dizendo que he forro, já anda com chapéo de palha novo, a roupa muito suja e resgada, he muito peralta e mentiroso, costuma mudar o nome quando foge, e negar os senhores: quem o pegar leve-o na rua da Praia n. 55, na typographia.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

Partidas do Omnibus.



No dia 20 do corrente principiarão as partidas do Omnibus impreterivelmente: do Apipuco, as oito horas da manhãa, e da rua da Cadeia de Santo Antonio as cinco da tarde: as pessoas que pretenderem assignar viagens menções, dirijam-se a mesma rua da Cadeia, cocheira n. 13, que acharão com quem tratar; sendo o preço das assignaturas pagas adiantadas.

Por um mez 24,000.
Por tres mezes 60,000.
Por cada viagem avulsa 1,000.

—O bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, vai ao Rio de Janeiro, e não podendo pela presteza da viagem, despedir-se pessoalmente de todos seus amigos, fa-lo pelo presente.

-- Hontem (14 do corrente) pelas 8 e meia da noite foi roubada da sala do sobrado n. 4, terceiro andar uma escrivania de prata de mais de palmo com uma campainha etc. etc., tendo as seguintes iniciaes junto ao arieiro L. D. P.: roga-se a quem della tiver noticia ou lhe fôr offerecida por venda queira leva-la no referido sobrado que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, no atterro da Boa-Vista n. 38.

-- Ao entrar da mata de Xico Pinto, no dia quarta feira, 13 do corrente, as 8 horas da noite, desappareceu do comboy do engenho Matapiruma um cavallo gordo, alasão claro amarello, clinas e cauda brancas, tem no meio do espinhaço uma bexiga, poldro de primeira muda, em grão, com a marca MIL que segundo informações se tem colhido que foi furtado; levando dito cavallo uma carga de 4 arrobas de carne, e no meio um sacco de dous fios com um queijo do reino, e couro de carga: roga-se, portanto, a quem souber ou vir dito cavallo, de aprende-lo, mandando-o levar ao dito engenho Matapiruma, ou no Recife na rua da Praia, armazem n. 46, que será generosamente recompensado.

-- Francisco José Alberto, subdito portuguez, vai para fóra desta provincia.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro, dando fiador a sua conducta: na rua estreita do Rosario n. 43.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a juro, e quem compra duas casas terreas e um sobrado.

--Furtaram no dia 14 do corrente do primeiro andar do sobrado n. 16, da rua Travessa dos Expostos, um par de calças de homem, de casimira parda clara, quasi côr de cinza, e com listas nos lados das pernas mais claras, com estropos, e arrestas furadas, e guarnecidos os furos de ilhós, toda debruada pelo coz e arrestas de panninho côr de rosa; suppõe-se furtadas por pretos que conduzim meninos da escola do segundo andar do mesmo sobrado: roga-se a quem ellas forem offerecidas o favor de toma-las e faze-las entregar a seu dono no mesmo sobrado, que recompensará, se lhe fôr exigido.

--Deseja-se saber o logar onde se acha residindo o Sr. Manoel de Freitas Guimarães, filho de Anna Joaquina de Freitas Guimarães, ambos naturaes de Portugal, para negocio de interesse, e tendente ao mesmo Sr.: quem delle tiver noticia ou souber, terá a bondade de se dirigir á Travessa de S. Pedro, casa n. 2, a fallar com Francisco Joaquim Gaspar.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua do Vigario n 95; a tratar no armazem da mesma.

-- Perdeu-se um caixãosinho com um embrulho encapado com estopa, vindo da Bahia no vapor Paraense, com o letreiro a Guilherme da Silva Guimarães; quem o tiver achado, dirija-se á loja do mesmo, na rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Perdeu-se do caminho de Santa Anna, para o do Magdalena, uma flauta de ebano de sete chaves de prata, contida em um saquinho verde: quem a tiver achado, queira entrega-la ao seu dono, no Corpo Santo n. 11, que será recompensado com generosidade.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Guia n. 42, com duas salas e cinco quartos grandes, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar.

-- Precisa se de um capellão para um engenho, distante 8 leguas desta praça, e que o mesmo ensine primeiras letras e grammatica latina; a entender-se na praça da Independencia n. 37 e 38.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para seis cavallos; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: a tratar com Grabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Alguma pessoa ou pequena familia de boa conducta que queira morar na rua da Cadeia do Recife n 49, terá casa bastante, gratuitamente, com tanto que tome conta de todo o andar na ausencia do morador: a tratar na mesma.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na fórma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, va terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter ( ) acções de valor de vinte libras esterlinas cada uma (vinte libras no cambio actual de 27 1/4 d. he igual rs. 176,150); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro do periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde já entendido que cessara todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encherta de um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem calsa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e cooperam para o mão alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Augusto Ferreira Pinto, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- Exporta-se para o Rio de Janeiro o mulatinho de nome Pedro, de idade 9 annos, pouco mais ou menos, escravo de Luiz Coelho da Silva.

Sorvete.

No botequim do theatro haverá sorvete todos os dias de espectaculo.

Sorvete.

No botequim da rua Nova haverá sorvete todos os dias, e sempre das melhores fructas.

--Manoel de Almeida Lopes da Silva embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, Manoel, cabra, e Maria, creoula.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, preferindo-se a que não tiver filho, para criar: na rua larga do Rosario n. 39, primeiro andar; paga-se bem.

---Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se será esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advirto por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 para 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor total de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

-- Engajam-se serventes forros ou captivos, para trabalharem no armazem de assucar n. 26 da rua do Brum.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Compras.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

--Compra-se um violão em bom uso na rua do Livramento n. 10 sobrado.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando pagão-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um relogio suisso, com corrente, ou sem ella: na rua do Rangel n. 60, primeiro e segundo andar.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da edificação do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e nos lugares do costume, está a venda um completo sortimento de cautelas, bilhetes e meios, da loteria acima, cujas rodas breve será marcado o dia impreterivel do seu andamento.

Bilhetes	8,400
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vende-se por 100,000 rs. um cabriolet: na cocheira do Sr. Mamede, na rua da Cadeia, defronte de S. Francisco.

-- Vende-se um moleque de 24 annos, de nação Angola, sem vicios nem achaques, bem possante, de bonita figura, optimo cosinheiro, tanto nacional como estrangeiro, e muito fiel; pois quem comprar dito moleque póde indagar das pessoas onde elle tem estado alugado, para saber da conducta delle; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rangel n. 44.

-- ☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 25; a elles, com dinheiro.

-- Vende-se na rua Nova n. 26, uma flauta de ebano apparelhada de prata, com seis chaves, por 8,000 rs.

-- Vendem-se seis arreios para cabriolet, todos chegados proximamente de França: a fallar com Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do Corpo Santo.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma linda creoula de 22 annos, com algumas habilidades, e com um lindo moleque filho, de 14 mezes, e com leite para criar, outra dita de 30 annos, com um filho moleque, de 4 annos, uma linda mulatinha de 13 annos, uma creoula de 28 annos, com habilidades, uma preta para serviço da praça ou de campo, e uma creoula perita engommadeira, costureira e cosinheira, de bonita figura, de idade 30 annos.

-- Vende-se uma escrava creoula, moça, com uma cria de anno e meio, ensaboa, cosinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Boias, indo pela rua da Madre de Deos, primeiro sobrado do lado esquerdo.

Na loja das seis portas, defronte do Livramento,

Continúa a vender-se chitas a seis vintens, sete e meia pataca, cassa preta para luto, a seis vintens o covado, alpaka de quadros para palitós, a cruzado, camisinhas para senhora, a dez tustões, lenços para mão de senhora com flores nas pontas, a dous tustões, lenços para meninos, a quatro vintens, córtes de cassa, a dous mil réis, e outras muitas fazendas que quer acabar, e por isso vende por pouco dinheiro.

-- Archotes muito superiores e por commodo preço; na rua do Brum n. 28.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que expôz á venda bilhetes, meios e quartos da oitava loteria a beneficio da nova casa de asylo da V. O. terceira de S. Francisco da cidade da Bahia, na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçados do Arantes, ns. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A mesma loteria corre hoje (16) do corrente, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor brasileiro, ou pelo inglez no dia 21. Todos os bilhetes vão firmados com o nome de Ferreira em breve, e são immediatamente pagos todos os premios que nelles sahirem nas lojas acima mencionadas. Avisa mais ao respeitavel publico, que os tres premios grandes não estão sujeitos ao imposto de oito por cento.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

Plano das loterias em beneficio da casa de asylo da ordem terceira da penitencia de S. Francisco.

1 premio		4:000,000
1 dito		2:000 000
1 dito		1:000,000
1 dito		500,000
1 dito		200,000
2 ditos	100,000	200,000
2 ditos	50,000	100.000
5 ditos	20,000	100,000
10 ditos	10,000	100,000
4320 ditos	4,000	5:280,000
		13:480,000
Sello á fazenda publica		600,000
12 por cento a beneficio da ordem, sujeitos á commissão de venda, e mais despezas		1:920,000
2,652 bilhetes brancos.		16:000,000
4,000 bilhetes 4,000		

Está conforme. Ignacio Carlos Freire de Carvalho, primeiro secretario da assembléa. Pernambuco 11 de outubro de 1852.—Salustiano de Aquino Ferreira.

-- Vende-se um excellente cabriolet inglez, em estado perfeito, com cavallo, ou sem elle: no bazar n. 4, da rua do Vigario.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Vendem-se, na praça da Boa Vista, loja de sera n. 7, bilhetes inteiros e meios, da loteria da matriz da Boa Vista, pelo seu legitimo preço de 10,000 e 5,000 rs.; a elles antes que se acabem, pois as rodas andam infalivel no dia 26 do corrente outubro.

-- Vende-se uma linda mulatinha recolhida, de 18 annos, que engomma perfeitamente, cosinha, lava, cose e faz labyrintho, e he de boa conducta; uma preta de 24 annos, que cose soffrivel, engomma, cosinha, lava e he boa para todo serviço, e de bonita figura; uma dita sem habilidades, 3 pretos bons para todo serviço e muito moços; um dito de 40 annos, bom feitor de sitio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cal virgem de Lisboa.

Vende-mse barris com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado: na rua do Apollo armazem n. 10.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

O 39 A,

da rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, alem das muitas qualidades de biscoutos e bolachinhas que sempre costuma vender, vende muito fino chocolate de Lisbôa e outro de composição de canella, muito recommendado para quem soffre do nervoso e estomago.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se 4 negros moços e robustos, proprios para trabalho de campo, uma negra de meia idade, muito robusta e sadia, por 300,000 rs., uma negrinha de 12 annos, muito linda, um molecote de 18 annos, e dous ditos de 20 annos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um cabriolet, com cavallo ou sem elle; para ver na cocheira do Sr. Antonio Ferreira da Silva, ao pé da cadeia, e para tratar na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

A dinheiro a vista, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Caso nesta cidade, Rio de Janeiro.

COQUELUCHE.

Eu abaixo assignado, residente nesta corte, declaro que minha filha menor, de nome Amalia, moradora na rua da Cadeia n. 60, foi acommettida de uma constipação, e depois uma tosse que todos os dias ia em augmento: e não obstante os remedios que tomava, a nada obedecia, nem com vomitorios que tomou e outros remedios que lhe foram applicados, tudo foi inutil; porém uma pessoa, indo a minha casa, disse a minha familia que lhe dessem Xarope do Bosque, dizendo que sua filha esteve no mesmo estado, e com o Xarope do Bosque em pouco tempo ficou inteiramente boa; assim fizeram, mandaram buscar uma garrafa do dito Xarope, e foi bastante este para restabelecer perfeitamente a saude da minha filha, que, segundo me disseram, quando aqui cheguei de uma viagem que fiz ao Pouso Secco, era a cousa mais dolorosa que se podia ver quando lhe dava o ataque; e se tinha acabado de comer, ainda que fosse a mais innocente comida, lançava-a, e não ficava só n'isto, porque os vomitos acompanhavam os escarros de sangue, depois a suffocação e as convulsões, e por fim a prostração em que ficava depois dos ataques; porém depois de Deos, foi o Xarope do Bosque o salvador da vida de minha filha. Assim dou graças a Deos por ter deparado com tão precioso remedio, que na minha opinião, não ha outro igual para semelhantes molestias. Portanto, recommendo a todos quantos padecerem de taes molestias que não recorram a outro remedio senão ao Xarope do Bosque, que he o unico infalivel.

Rio de Janeiro 17 de abril de 1848. — Francisco Pinto Bandeira.

N. B. Estava o signal de reconhecimento pelo tabellião Joaquim José de Castro.

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Sonza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido ecoado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptório de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

— Vende-se superior mate do Rio Grande, muito novo: na rua das Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo dous molecotes de idade 14 a 16 annos, optimos para todo serviço; 6 escravos moços de bonitas figuras; 2 mulatos de serviço de campo; uma escrava moça, boa engommadeira, cosinheira, e doceira: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 8: a tratar na rua do Crespo, loja do Sr. Joaquim da Silva Castro.

-- Vendem-se frascos e latas de ameixas, conservas de differentes qualidades, latas com differentes qualidades de doce, ditas bolachinha de soda, ditas ingleza, ditas araruta, linguas inglezas, frascos com manteiga fresca, queijos londrinos, vinhos finos engarrafados de differentes qualidades: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de coros, a 3,200 rs. o corte.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Fabrica de chapeos de sol no Aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, e particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de sedas e panninhos para cobrir armações servidas, fazem-se todos os concertos necessarios em chapeos velhos, todos estes objectos acima mencionados se vendem por menos do que em outra parte, e a contento dos freguezes.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se palitós de panno fino mesclado a 14,000 rs., cada um, e cortes de casemira a 3,500, 4,000 5,000 e 6,000 rs., cortes de cambraia de Salpicos a 3,000 rs., e lenços de seda a 500 rs.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e boleiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico, que tem exposto a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, o na mesma rua, loja n. 12 de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48 de Antonio da Silva Guimarães; e na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, e vigessimos, da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente aos preços abaixo, e nas mesmas lojas se paga logo o premio que sahir nos referidos bilhetes e cautelas

Bilhetes	10,600
Meios	5,400
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigessimos	600

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5

Aos senhores estudantes do quinto anno.

Acaba-se de receber pelo navio Paulina, fitas para as cartas de bachareis, por preço mais razoavel que em qualquer parte: na loja de modas de Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 4.

— Vende-se massa de tomates para tempero; tinta de marca rôpa, e potes mui lindos para conservar rapé, e de amanhãa por diante haverá sorvete ao meio dia e de noute, na loja de Bourgard.

Pelles de cabra.

Vende-se superiores pelles de cabra, muito bem curtidas, pelo diminuto preço de 18,000 e 20,000 rs. o cento; assim como solla e sebo refinado; no armazem de D. R. Andrade & C., na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas, da loteria a beneficio do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, estão expostos a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39 de Porto & Companhia, loja de calçado, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto; a dita loteria correu no dia 2 de outubro do corrente anno, e espera-se a lista da mesma no dia 20 desto mez, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21, pelo vapor inglez Severn: são pagos em continente todos e quaes premios que sahirem nos bilhetes e cautelas da dita loteria, nas lojas acima mencionadas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que vendeu da quinta loteria da fabrica de vidros e quarta da fiação, na sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A; na mesma rua loja de ferragens n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães, os premios abaixo declarados, e pelo presente convida aos possuidores a virem receber nas mencionadas lojas, pois paga em continente sem ganancia alguma.

Em vigesimos o n. 78, com 20:000$ de rs.
Em quartos n. 5654, com 400$ rs
Em oitavos n. 2849, com 200$ rs.
Em vigesimos n. 3109, com 200$ rs.
Em quartos n. 4913, com 100$ rs.
Em ditos n. 3158, com 100$ rs.
Em ditos n. 119, com 100$ rs.
Em oitavos n. 163, com 100$ rs.
Em ditos n. 2392, com 100$ rs.
Em vigesimos n. 2022, com 100$ rs.
Em ditos n. 2139, com 100$ rs.
Em ditos n. 2232, com 100$ rs.
Em ditos n. 5543, com 100$ rs.
Em ditos n. 4978, com 100$ rs.
e muitos outros premios de 40$ e 20$ rs.

O mesmo convida ao respeitavel publico, a vir sortir-se dos seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, vindos pelo vapor Paraense, a favor do novo hospital da Misericordia da cidade do Ouro Preto, cujas rodas deve ter andado a 2 ou 3 do corrente, e as listas chegam no dia 19 ou 20, cujos bilhetes e cautelas, vendem-se nas lojas mencionadas, aos commodos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. [illegible]

-- Vendem-se duas partes de uma casa, no lugar da Magdalena, e duas partes de um sobrado de um andar, sito na rua do Caldeireiro desta cidade, permuta-se por escravos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 7.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega, vendem-se superiores batatas, as melhores que ha no mercado, vindas de Lisboa, pelo brigue Flor do Mar, pelo barato preço de 800 rs. a arroba.

-- Vendem-se duas escravas, uma coze, cosinha, lava, e he quitandeira; e outra lava, cosinha, e he vendedeira; na rua larga do Rosario n. 35, loja.

Loteria da Matriz da Boa Vista

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um pardo de excellente figura, e de 20 annos de idade: na rua do Cabugá, botica n. 11.

Alerta freguezes.

Na rua do Cabuga n. 6, vendem-se luvas de pelica muito superiores, para homem, senhora e menina, a 720 rs. o par; espelhos grandes muito superiores, com molduras douradas, os mais ricos que tem vindo, de differentes tamanhos.

Calçado.

Vendem-se sapatos de lustro para senhora, tanto de Lisboa, como francezes, a 1,000 rs: na praça da Independencia, loja do Arantes.

-- Vende-se um moleque com principio de cosinheiro, bonita figura, e proprio para qualquer serviço; não tem vicios nem achaques, e he muito fiel: na rua do Crespo, loja n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes.

-- Vende-se um violão em bom estado, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, loja n. 46.

-- Vende-se um viado muito manso: na travessa da Madre de Deos, venda n. 1; na mesma casa precisa-se alugar um molequinho de 10 a 14 annos.

--Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende duas correntes para relogio, dous relogios, um adereço, duas voltas, um ponteiro, brincos, alfinetes, anelões, cordões, trancelins, uma coroa, colheres de prata para chá, sopa, salvas e outras obras de ouro e prata.

Casamento.

Vendem-se ricos vestidos brancos de setim e chamalote bordado; na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se duas escravas de muito boas figuras, e com as habilidades precisas para todo serviço de uma casa, sendo uma mulata, e uma negra creoula, esta com idade de 15 annos, e aquella com 20 annos, pouco mais ou menos: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vendem-se boas saccas, com milho novo: no Recife, venda do becco Largo, que vira para a Senzalla Nova.

Dinheiro á vista.

Vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza, de 19 a 20 covados, com pequeno toque de mofo, a 10,000 rs., e aos covados a 600 rs.: na rua do Crespo n. 5, ao pé do Sr. Guilherme da Silva Guimarães; quem não terá um vestido de seda? a elles que são poucos.

-- Vendem-se marmelada muito nova chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Mar, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 66, defronte do Sr. Dr. Cosme

--Vende-se uma armação nova de taberna, na rua do Jardim n. 69, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas: a tratar na rua do Rangel n. 81, venda de José Ignacio de Arruda; o mesmo aluga a dita casa da armação.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificacão.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- No dia 14 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o seu escravo por nome Joaquim, nação angolla, representa ter 35 a 40 annos, foi escravo do Illm. Sr. barão de Itamaracá, aonde tinha o alcunho de Joaquim alemão; levou camiza e calças de algudãozinho, chapeo de palha, he muito ladino e he quebrado, recommenda-se as autoridades policiaes e mesmo capitães de campo, o apreendam e o conduzam a rua do Collegio sobrado n. 15, segundo andar que serão bem recompençado. — Manoel Ferreira da Silva Ramos.

—Na noite de 25 para 26 de setembro proximo passado, desappareceu do engenho Rodio de São Lourenço da Matta, 2 escravos creoulos, um de nome Luiz, cor preta, groço, baixo, pescoço curto, olhar carrancudo nariz grande e chato, em demazia, parece não ter mais de 25 annos; o segundo de nome Manoel, cor preta, baixo e seco, ainda moleque, tem um pé enchado, com uma cicatriz de golpe ja velho em cima do peito do [illegible] e com o dedo grande tirado, cu[illegible] cicatriz he nova que ainda tem a pele [illegible] o pegar leve ao dito engenho [illegible] do Carmo n. 33, que será [illegible]

[illegible] corrente desappareceu do [illegible] n. 1, um escravo de [illegible] reforçado, de [illegible] boa estatura, com [illegible] de riscadinho [illegible] calça de [illegible] e tuido no calci[illegible] chapéo de palha novo, costuma a fu[illegible] cachimbo, tem os dentes limados, e os [illegible] do lado direito podres: quem o [illegible] venda acima mencionada, ou [illegible] ao engenho Guendune do Sr. [illegible] Mello, que será recompen[illegible]

[illegible] pouco mais ou menos, de[illegible] preto por nome Manoel, cre[illegible] de alfaiate, bastante conhecido [illegible] por já haver trabalhado em muita[illegible] a qual pertence ao abaixo assignado, [illegible] signaes seguintes: — baixo, [illegible] um pouco grosso do corpo, [illegible] olhos grandes, tem tres cicatrizes [illegible] mão direita de uma operação [illegible] soffrido ha pouco no hospital; [illegible] que ande por esta cidade, visto ser [illegible] natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. — Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que procederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, e elo corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

ILEGÍVEL